

MOMENTO feminino



INFORMA EM PARIS A F. D. I. M. QUE OS AMERICANOS NEGARAM PASSAGEM PELA AUSTRIA — ESCRIVE DE PARIS A REPRESENTANTE DO INSTITUTO FEMININO DO SERVIÇO CONSTRUTIVO E ENVIADA ESPECIAL DO MATUTINO "A MANHÃ"

Diz a imprensa de Paris que foi soleníssima a Instalação do II Congresso da Federação Internacional de Mulheres, com a presença de mais de 400 delegados no recinto do Parlamento da Hungria.

As delegações foram recebidas com entusiasmo indiscutível especialmente quando entrou no recinto a delegação chinesa, composta de 20 mulheres da China heróica, mulheres de todas classes, cientistas, intelectuais e trabalhadoras, mães e filhas da China que luta pela sua libertação.

Também a delegação Grega foi alvo de uma carinhosa manifestação de carinho — As mulheres que defendem a sua pátria e lutam pela felicidade de seus filhos.

Não estava presente a delegação brasileira, composta de 4 representantes: advogada e jornalista Nice Figueiredo, representante do Instituto Feminino de Serviço Construtivo, a grande entidade dirigida por D. Alice Tibiriçá e enviada do jornal "A Manhã"; poetisa Nair Batista, representante do Comité de Mulheres Pró Democracia, da qual é Presidente; D. Dijan'ra, representante de São Paulo e finalmente a representante de "Momento Feminino" Dra. Arcelina Mochel Goto. intenso nevoeiro impediu nossa delegação de assistir a inauguração do II Congresso pois os americanos negaram passagem às congressistas pela Austria.

A instalação do II Congresso promovido pela Federação Democrática Internacional de Mulheres foi assistido pelas autoridades governamentais húngaras e a cientista Conton

(Conclui na 11.ª pág.)

Instalado o II Congresso da Federação Democrática Internacional de Mulheres sem a presença da delegação brasileira

IMPEDIDOS PELA NEBLINA OS AERODROMOS DE PRAGA QUE DÃO ACESSO A BUDAPESTE

A atitude das mulheres francesas deante do problema alemão

JEANNETTE VERMEERSCH ★ AS FRANCESAS E A PAZ



A maioria das mulheres francesas quer a paz.

Acreditamos que a paz deve ser trabalho dos povos, de todos os povos do mundo. A Carta das Nações Unidas e a organização das Nações Unidas poderia desempenhar importante papel na organização da paz. Infelizmente os Estados Unidos e a Inglaterra, sistematicamente, sabotado a paz, organizando conferências separadas com certos países da Europa, como, por exemplo, a França. Essas conferências separadas levaram a França e os outros países que delas participaram, à uma submissão aos reacionários americanos, à perda da independência nacional e levaram à guerra os povos não o impedi. Por isso, a maioria das mulheres francesas pensa que as mulheres de todos os países, juntamente com seus povos, devem unir-se para a preservação da Independência Nacional dos povos, condição indispensável para evitar a guerra. Pela ação das mulheres, dos povos e dos governos democráticos, devemos obter a proibição da bomba atômica, da propaganda de guerra e denunciar os forjadores da guerra.

Não é possível falar de paz em geral "a paz é o mais rude dos combates" disse um socialista francês, Juarez. Os que falam da paz sem tomar partido contra os imperialismos fabricantes de guerra, sem colocar-se corajosamente no caminho da democracia e da paz, fazem, consciente ou inconscientemente, o jogo dos fazedores de guerra, imperialistas americanos e aliados.

Nós, maioria de mulheres da França, colocamo-nos no campo

Seguiu para Budapest, capital da Hungria, nossa delegação feminina ao II Congresso Internacional de Mulheres. Esse fato constituiu uma grande vitória para o movimento feminino nacional, e nele bem refletido fica o espírito de luta de todas nós e a dedicação aos empreendimentos, ligados aos trabalhos femininos.

Quatro brasileiras participaram do conclave em Budapeste, numa brilhante demonstração de democracia e de vontade de Paz. Representam mais de 20 milhões de almas porque toda a população feminina de nossa pátria não quer a guerra, senão a tranquilidade, a harmonia, a paz universal. Levaram relatórios da situação nacional, pedaços de nossa vida, nossas lutas, nossos trabalhos, nossos êxitos, nossas esperanças. Foram juntar seus esforços aos de milhões de mulheres em favor da democracia. Vão ajudar a construção do mundo de amanhã, garantindo a futura geração, que a vida lhes será feliz.

Não há pegar que a mulher é um poderoso fator de Paz entre os povos. Assim, utilizando as nossas consciências, fortalecendo nossa união, poderemos garantir ao mundo que a paz será mantida e as ameaças de guerra serão reprimidas.

Como em todo o mundo, também no Brasil travamos uma campanha heroica pelos nossos direitos, nossa independência, contra o imperialismo. Incentivando a nossa luta devem estar os exemplos da China e da Grécia, cujos povos amam a liberdade e não se curvam mesmo ante as subversões, as armas, os conselhos militares americanos, que tudo fazem para quebrar-lhes a resistência. E porque travamos essa luta pela nossa independência é que participamos do II Congresso Internacional, ponto mais elevado das lutas femininas atuais.

Eis porque ressalta a importância do trabalho feminino brasileiro nesta hora, pois o envio de uma delegação ao II Congresso Internacional de Mulheres, não só reafirmou nossa decisão de luta pela Paz, como ampliará as perspectivas dos nossos trabalhos, afinando mais dardos ao movimento feminino mundial.

Lá esteve também a voz de MOMENTO FEMININO, asseverando a todo o mundo, que continuaremos a ser um dos esteios firmes de defesa dos nossos direitos e que tudo faremos para merecer a confiança dos povos no trabalho de preservação da Paz.

As francesas querem, principalmente, impedir que a Alemanha volte a ser o reino de guerra da Europa. Em 1914-1918 a França perdeu 1.365.000 homens e teve sua parte do norte destruída. Em 1939-45, a França perdeu 600.000 homens, um milhão de crianças morreram de fome e privações e as destruições atingiram a soma de 21.500.000 dólares (câmbio de 1939).

mas a União Democrática de Mulheres alemãs, agrupando mais de 250.000 mulheres de diversas idades, apoiar a intenção que se tem nas zonas inglesa, americana e francesa. As mulheres francesas exigem para as mulheres democratas alemãs, o direito de se organizar.

Uma Alemanha reacionária nazista às nossas portas é um perigo para a França e para a paz no mundo. Por isso as francesas, em sua grande maioria, lutam pela aplicação dos acordos concluídos entre os grandes aliados: URSS, Estados Unidos e Inglaterra, em Potsdam, acordos que prevêm a desmilitarização, a desmilitarização da Alemanha e que prevê o pagamento, pela Alemanha, de reparações de guerra.

As francesas não desejam para o povo alemão, para as crianças alemãs, o destino que elas e seus filhos conheceram; desejam, pelo contrário, uma Alemanha unificada, pacífica, e consideram que a aplicação dos acordos de Potsdam podem contribuir poderosamente para esse fim.

A grande maioria das mulheres francesas condena a política de Bidault e do governo francês que aceitou, na conferência de Londres, o abandono das reparações, o desenvolvimento da indústria de guerra alemã, a aceitação da constituição de uma Alemanha do Oeste, não desmilitarizada.

Para realizar uma política que deve assegurar a existência de uma Alemanha democrática, é necessário o apoio dos povos, inclusive do povo alemão, e as francesas organizadas na F. D. I. de Mulheres admitiram em seu

NOSSO CONGRESSO

ENEIDA

De 1 a 6 de dezembro, foi Budapeste a capital das mulheres do mundo inteiro. Ali realizou-se o Segundo Congresso da Federação Democrática Internacional de Mulheres. Centenas de delegadas de todos os países uniram-se em plena corajosa da Europa, na jovem república democrática que há três anos atrás ainda era esmagada e oprimida pelas botas fascistas do Hitler e que hoje floresce no terreno econômico, político e social. A Hungria foi durante cinco anos subjugada e fascista e hoje as mulheres húngaras podem receber em casa, as mulheres do mundo inteiro que se reuniram para discutir os problemas mais prementes da vida, as mulheres que se reuniram para discutir o direito à felicidade, e à alegria.

Lembramos então as palavras da delegada da Hungria, em 1945, no primeiro Congresso Internacional de Mulheres. Dizia ela: — "Os generais nazistas transformaram nosso país num campo de batalha. Roubaram tudo o que tinhamos. A mortalidade infantil atingiu 50%. 1.037 cidades sofreram ataques aéreos. Mais de 1.400.000 lares foram destruídos. Essa situação foi agravada por dois anos de fome."

Hoje, as mulheres húngaras estão se referindo à nova pátria que ajudaram a construir: "A vida tornou-se bela. As terras cultivadas, as usinas ultrapassando planas, as mercearias abundantes e baratas, a vida renascendo impetuosa, em todos os setores. As mulheres húngaras trabalham, aprendem e ensinam construindo a Hungria democrática e popular".

Nesse ambiente reuniu-se de 1 a 6 de dezembro o II Congresso promovido pela Federação Democrática Internacional de Mulheres.

De todos os países do mundo seguiram delegações para Budapeste; os problemas são idênticos, diversos apenas as formas pelas quais se apresentam e as maneiras para combatê-los e liquidá-los. As mulheres de todos os países, as que fizeram a guerra ou as que dela tomaram conhecimento apenas através de sentimentos intuitivos, nenhuma quer outra coisa a não ser a Paz. E o II Congresso realizado neste momento de tanta inquietação guerreira, será um vigoroso grito de protesto contra os que querem esmagar os que consideram mais fracos, contra os governos que, não satisfeitos com o passado fascista, querem criar novas formas de fascismo no mundo. As mulheres sabem que tudo o que elas amam: o lar, os filhos, as crianças enfeitadas de flores, o tra-

balho que lhes dará maior conforto, os livros que as preparam melhor, tudo o que elas amam, até mesmo a qualidade das roupas bonitas, tudo isso depende da Paz mundial, da reconstrução do mundo em democracias reais, da felicidade e saúde das crianças, do trabalho melhor remunerado, da liberdade e independência dos povos. As mulheres do mundo inteiro falam a mesma língua quanto ao amor às crianças; falam a mesma língua quanto aos seus desejos de felicidade. E por isso se reúnem, debatem, analisam. Dessa Congressão sairá a palavra serena e doce das mulheres que não abriram mão de suas prerrogativas femininas e, por isso mesmo, não abrem mão dos seus direitos de seres humanos, produzindo, trabalhando como os homens, fazendo parte integrante e ativa da coletividade, em qualquer parte do planeta.

As mulheres brasileiras mandaram uma pequena delegação. Pena que fosse tão pequena e que os atropelos de última hora não permitissem maior número de delegadas. Lá fomos aprender, fomos aprender. Vamos talvez muito mais aprender do que ensinar. Nossa voz se juntou a voz de todas as outras mulheres para dizer do descalabro de nossa vida: "nossas crianças estão morrendo, não podemos creches nem lactários, nos-



os salários são diminuídos, nossos direitos garantidos pela Constituição não são respeitados. Fomos falar no analfabetismo, na miséria das nossas irmãs do campo, falar no custo tão alto de nossa vida, na falta de tudo que é primário em nossos lares. Outras mulheres disseram a mesma coisa. Mas outras disseram dessa etapa vencida por elas, e diriam conquistaram seu lugar dentro da vida, como vivem e dessas experiências voltaremos mais fortes e mais conscientes. A mulher brasileira nunca faltou espírito combativo nem disposição para a conquista de seus direitos. Nossa história está cheia de nomes heróicos, desde o Brasil Colônia. Mas esse espírito não bastou mas o heroísmo individual não constrói. É a nossa mulher brasileira vai lentamente compreendendo, — ela que hoje trabalha, que em cada dia se

(Conclui na 11.ª pag.)

Projeto 1176 - 1948

Concede o auxílio de Cr\$ 150.000,00 ao Instituto Feminino de Serviço Construtivo, a fim de ocorrer às despesas de viagem da Delegação Brasileira ao Congresso Internacional de Mulheres

Do Sr. Campos Vergal (As Comissões de Diplomacia, de Educação e Cultura e de Finanças)

Considerando que:

a) Em todos os tempos o Brasil sempre esteve a frente dos movimentos pacifistas;

b) Após a tormenta mundial em que tantas vidas se perderam, as nações não mais podem permitir novas guerras;

c) Na campanha de paz estão empenhados não só nomes que alto colocam os interesses coletivos e sentimentos de fraternidade, como mulheres, cuja precípua função é a da maternidade, implicando isso no respeito a vida e a felicidade do ser humano;

d) Nessa santa tarefa estando empenhadas mulheres

de 51 países, entre os quais o Brasil — acima do patidarismo político, crença religiosas ou que são racial;

e) No II Congresso Internacional de Mulheres, promovido pela Federação Internacional de Mulheres para participação do qual foi convidado o Brasil — a realizar-se em 1.º de dezembro do corrente ano, na capital da Hungria — Serão estudados vários problemas, a fim de ser elaborado um plano de trabalho concernente a defesa da democracia, manutenção da paz e direitos da mulher e defesa da criança;

f) Tendo em vista a alta finalidade desse certame encarregado de estudar problemas para cuja solução é imprescindível a participação ativa da mulher, diretamente na pacificação do mundo e bem estar da criança.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Seja concedida pelo Ministério das Relações Exteriores a verba de Cr\$ 150.000,00, como auxílio ao Instituto Feminino de Serviço Construtivo, a fim de fazer face as despesas de viagem da delegação brasileira ao Congresso Internacional de Mulheres a realizar-se em Budapeste, em 1.º de dezembro do corrente ano.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 5 de novembro de 1948.

CAMPOS VERGAL

Mensagem das mulheres de Uberlândia, às delegadas de Minas Gerais participantes da primeira convenção feminina em Belo Horizonte

Nós, as mulheres de Uberlândia, que estamos participando da primeira Convenção Feminina em Minas Gerais, atz de tão alta significação nos últimos tempos, não podemos deixar de salientar o nosso contentamento em ver realizada este trabalho que muito vai concorrer para o nosso futuro no que se diz respeito à melhoria de condições de vida para a maioria da população brasileira que mere

ce também uma vida melhor, por que são os construtores do mundo, como também levar as mulheres a alcançar direitos que até aqui coube somente aos homens.

(Assinam 31 mulheres).

Moção das Mulheres de Sergipe á Delegação Feminina Brasileira ao II Congresso Internacional de Mulheres

"As abaixo assinadas, mulheres sergipanas, representando o pensamento da população feminina de nosso Estado, enviam á delegação brasileira ao II Congresso Internacional de mulheres a realizar-se m Budapeste, seu inteiro apóio, e sua mais firme solidariedade, confiantes como estamos de que, realmente, essa delegação sabará interpretar com vigor e coragem os profundos anseios de paz e libertação nacional de todo o nosso povo, particularmente das mulheres brasileiras.

Na luta pela Paz, está, sem dúvida, a luta contra a propaganda guerreira, a luta pelo desarmamento geral, a luta pela proibição do fabrico e a destruição dos estoques de bombas atômicas, a luta pela libertação dos povos oprimidos.

A guerra é o caos. A Paz é o progresso".

Aracajú, 20 de outubro de 1948.

APOIO A DELEGAÇÃO BRASILEIRA AO II CONGRESSO

Na impossibilidade de enviar uma delegada especial piauiense, para integrar a delegação feminina ao II Congresso Internacional de Mulheres, o Instituto Feminino de Serviço Construtivo recebeu da Sra. Iris Lira em nome da mulher piauiense todo apoio á delegação de mulheres, certas de que o Brasil estará bem representado, pelos componentes da embaixada eleita no Distrito Federal e em S. Paulo,

Como se vê, 6 Camaras prestifiam o movimento feminino nacional, facilitando-lhes a organização de uma delegação ao estrangeiro, certas de que o Brasil necessita estar presente a esses movimentos femininos internacionais, que muito contribuem para maior desenvolvimento dos trabalhos entre as mulheres de todos os países.

Além do apoio das Camaras dos Deputados e Vereadores da capital da República á delegação feminina brasileira ao II Congresso Internacional de Budapeste, com verbas de cento e cinquenta mil cruzeiros e duzentos mil cruzeiros, respectivamente, o Instituto Feminino de Serviço Constutivo recebeu telegramas e telefonemas de outros Estados, comunicando o interesse em ajudar financeiramente a delegação.

A deputada Santamaria de São Paulo, telefonou gentilmente, solicitando o quantum da verba desejada pela delegação, pois apresentaria imediatamente um projeto de lei, pedindo ajuda financeira. De Porto Alegre, telegrafou a sra. Saara, solicitando credencial especial para conseguir junto á Camara a verba desejada pela delegação, pois aquela Casa legislativa estava inclinada a concedê-la. De Paraná também chegou a noticia de que a Camara votaria uma verba especial de dez mil cruzeiros á delegação. No Ceará, o pedido de verba está na Comissão de Finanças.

ORDEN DO DIA

Foi esta a ordem do dia discutida no Segundo Congresso Internacional de Mulheres:

I — Informe sobre a atividade da Federação Democrática Internacional de Mulheres;

II — Trabalhos sobre o movimento internacional de mulheres na luta pela paz e pela democracia.

III — Defesa dos direitos políticos e econômicos das mulheres (operárias, camponesas, profissões liberais, donas de casa, etc.);

IV — Desenvolvimento do movimento feminino democrático nos países da Asia e da Africa.

V — Situação da infancia;

VI — Ratificação de adesões feitas após o 1.º Congresso.

MOMENTO FEMININO

Pág. 3

Dr. Arcelina Mochel Goto, representante da "Momento Feminino" no II Congresso

A poetisa Nair Batista representante do Comité de Mulheres Pró Democracia

Moção das Mulheres de Sergipe á Delegação Feminina Brasileira ao II Congresso Internacional de Mulheres

"As abaixo assinadas, mulheres sergipanas, representando o pensamento da população feminina de nosso Estado, enviam á delegação brasileira ao II Congresso Internacional de mulheres a realizar-se m Budapeste, seu inteiro apóio, e sua mais firme solidariedade, confiantes como estamos de que, realmente, essa delegação sabará interpretar com vigor e coragem os profundos anseios de paz e libertação nacional de todo o nosso povo, particularmente das mulheres brasileiras.

Na luta pela Paz, está, sem dúvida, a luta contra a propaganda guerreira, a luta pelo desarmamento geral, a luta pela proibição do fabrico e a destruição dos estoques de bombas atômicas, a luta pela libertação dos povos oprimidos.

A guerra é o caos. A Paz é o progresso".

Aracajú, 20 de outubro de 1948.

APOIO A DELEGAÇÃO BRASILEIRA AO II CONGRESSO

Na impossibilidade de enviar uma delegada especial piauiense, para integrar a delegação feminina ao II Congresso Internacional de Mulheres, o Instituto Feminino de Serviço Construtivo recebeu da Sra. Iris Lira em nome da mulher piauiense todo apoio á delegação de mulheres, certas de que o Brasil estará bem representado, pelos componentes da embaixada eleita no Distrito Federal e em S. Paulo,

Como se vê, 6 Camaras prestifiam o movimento feminino nacional, facilitando-lhes a organização de uma delegação ao estrangeiro, certas de que o Brasil necessita estar presente a esses movimentos femininos internacionais, que muito contribuem para maior desenvolvimento dos trabalhos entre as mulheres de todos os países.

Além do apoio das Camaras dos Deputados e Vereadores da capital da República á delegação feminina brasileira ao II Congresso Internacional de Budapeste, com verbas de cento e cinquenta mil cruzeiros e duzentos mil cruzeiros, respectivamente, o Instituto Feminino de Serviço Constutivo recebeu telegramas e telefonemas de outros Estados, comunicando o interesse em ajudar financeiramente a delegação.

A deputada Santamaria de São Paulo, telefonou gentilmente, solicitando o quantum da verba desejada pela delegação, pois apresentaria imediatamente um projeto de lei, pedindo ajuda financeira. De Porto Alegre, telegrafou a sra. Saara, solicitando credencial especial para conseguir junto á Camara a verba desejada pela delegação, pois aquela Casa legislativa estava inclinada a concedê-la. De Paraná também chegou a noticia de que a Camara votaria uma verba especial de dez mil cruzeiros á delegação. No Ceará, o pedido de verba está na Comissão de Finanças.

ORDEN DO DIA

Foi esta a ordem do dia discutida no Segundo Congresso Internacional de Mulheres:

I — Informe sobre a atividade da Federação Democrática Internacional de Mulheres;

II — Trabalhos sobre o movimento internacional de mulheres na luta pela paz e pela democracia.

III — Defesa dos direitos políticos e econômicos das mulheres (operárias, camponesas, profissões liberais, donas de casa, etc.);

IV — Desenvolvimento do movimento feminino democrático nos países da Asia e da Africa.

V — Situação da infancia;

VI — Ratificação de adesões feitas após o 1.º Congresso.

MOMENTO FEMININO

Pág. 3

Dr. Arcelina Mochel Goto, representante da "Momento Feminino" no II Congresso

A poetisa Nair Batista representante do Comité de Mulheres Pró Democracia

Moção das Mulheres de Sergipe á Delegação Feminina Brasileira ao II Congresso Internacional de Mulheres

"As abaixo assinadas, mulheres sergipanas, representando o pensamento da população feminina de nosso Estado, enviam á delegação brasileira ao II Congresso Internacional de mulheres a realizar-se m Budapeste, seu inteiro apóio, e sua mais firme solidariedade, confiantes como estamos de que, realmente, essa delegação sabará interpretar com vigor e coragem os profundos anseios de paz e libertação nacional de todo o nosso povo, particularmente das mulheres brasileiras.

Na luta pela Paz, está, sem dúvida, a luta contra a propaganda guerreira, a luta pelo desarmamento geral, a luta pela proibição do fabrico e a destruição dos estoques de bombas atômicas, a luta pela libertação dos povos oprimidos.

A guerra é o caos. A Paz é o progresso".

Aracajú, 20 de outubro de 1948.

APOIO A DELEGAÇÃO BRASILEIRA AO II CONGRESSO

Na impossibilidade de enviar uma delegada especial piauiense, para integrar a delegação feminina ao II Congresso Internacional de Mulheres, o Instituto Feminino de Serviço Construtivo recebeu da Sra. Iris Lira em nome da mulher piauiense todo apoio á delegação de mulheres, certas de que o Brasil estará bem representado, pelos componentes da embaixada eleita no Distrito Federal e em S. Paulo,

Como se vê, 6 Camaras prestifiam o movimento feminino nacional, facilitando-lhes a organização de uma delegação ao estrangeiro, certas de que o Brasil necessita estar presente a esses movimentos femininos internacionais, que muito contribuem para maior desenvolvimento dos trabalhos entre as mulheres de todos os países.

Além do apoio das Camaras dos Deputados e Vereadores da capital da República á delegação feminina brasileira ao II Congresso Internacional de Budapeste, com verbas de cento e cinquenta mil cruzeiros e duzentos mil cruzeiros, respectivamente, o Instituto Feminino de Serviço Constutivo recebeu telegramas e telefonemas de outros Estados, comunicando o interesse em ajudar financeiramente a delegação.

Nossas amigas, as árvores

CARMEM

Desde cedo que nos acostumamos na escola, ao culto da árvore. Aprendemos ali a estimar as boas amigas e crescemos desejando sempre nos cercar de qualquer espécie de verdura.

Uma cidade sem árvores é uma cidade nua, despida de encantos, agressiva pela impressão de aridez que nos causa. Todas as cidades modernas incluem um grande plano de arborização de suas ruas e avenidas, sem falar-se nas vastas áreas reservadas aos parques e jardins. E' com a mais justa razão que já se disse serem as árvores os pulmões das cidades. Calcule-se, por exemplo, o que seria o Rio de Janeiro sem árvores. A Avenida Rio Branco já foi bem mais simpática quando ostentava sua arborização central. Hoje em dia muita coisa se sacrifica em nome do progresso e das necessidades imperativas do momento. Com a intensificação cada vez maior do tráfego nesta cidade, tem-se prejudicado grande parte de nossa antiga arborização. Apesar de leiga no assunto ouso pensar: — Será que não teria sido mesmo possível solucionar o problema do tráfego sem o sacrifício da vegetação da cidade? Porque, além de embelezar, somente as árvores poderão amenizar um pouco o terrível calor do verão carioca. O problema do tráfego no Rio não é de hoje. Que se fez até

então para solucioná-lo? E por que agora essa pressa de resolvê-lo justamente por onde jamais deveria ter sido pensado?

Vem mesmo a propósito destas considerações a notícia que nos trás uma revista americana sob o sugestivo título "Ire under the elms". Aconteceu numa cidade do Estado de Iowa e é um fato que, certamente, será lembrado por muito tempo pelos habitantes de Oskaloosa. A coisa começa quando o prefeito, jovem de 27 anos, imbuído de idéias de reconstrução, representante do novo espírito impulsionador de post-guerra, resolve por a prova o caráter conservador de seus concidadãos e manda que se derrubem as árvores seculares de uma daquelas avenidas — longas e majestosas linhas de velhos olmeiros que por anos a fio encerraram de beleza aquela via pública e que, num arco de abóbada, ali ofereciam gentil acolhimento de sombra e amenidade. Para ele o progresso vale mais que todas essas coisas. Derrubadas aquelas árvores, seriam construídas ali quatro pequenas ruas modernas. Tudo correria muito bem se não fosse preciso considerar também a opinião do povo. E esta não se fez esperar. Eram 14.000 pessoas que iriam decidir-se pelas modernas ruas ou pelas velhas sombras. Foram os habitantes daquela avenida, espíritos conservadores, que resolveram primeiro se manifestar. E assim que chegou a turma da derruba com suas máquinas possantes e moderníssimas, as mulheres daquele bairro entraram em ação. Chovia e por isto elas saíram a campo munidas de guarda-chuvas que provaram ser de grande utilidade naquela natureza de manobra. Foi preciso estratégia e habilidade. No meio á confusão, armas improvisadas atingiram até inocentes espectadores mas as mulheres ganharam, finalmente, a escaramuça. Os derrubadores abandonaram o campo, não sem terem tido antes necessidade de se defenderem seriamente dos golpes de suas adversárias. Nessa altura a questão das árvores de Oskaloosa passou a ser reconsiderada. E' então que um dos membros do Conselho da cidade, que defendia o plano do prefeito, declarou numa atitude muito simpática, muito honesta: "Fizemos isto porque pensávamos que era para o benefício de Oskaloosa. Penso agora que provavelmente estávamos errados, mas se algum meio há de reparar esse erro estou disposto a aceitá-lo".

Toda essa história faz com que a gente fique pensando sobre o que poderia acontecer aqui no Rio em situação idêntica...

O Rio já foi uma cidade onde a vida era relativamente fácil. Por isto mesmo foi chamada "Cidade Maravilhosa". Hoje, todavia, acabou-se o que era doce. Do passado ficou-lhe apenas a consagração de um título. A pouco e pouco o carioca vai perdendo tudo. Que lhe deixem, ao menos, a sombra e a beleza de suas árvores. Ele, afinal, se contenta com tão pouco!

Mas se isto não acontecer... bem, aí fica a sugestão para as mulheres cariocas.

LUIZ WERNECK DE CASTRO
ADVOGADO

Rua do Carmo, 49 - 2.º - Sala 2. — Diariamente, de 12 às 13 e 16 às 16 horas.

Exceto aos sábados
— Fone: 23-1064 —

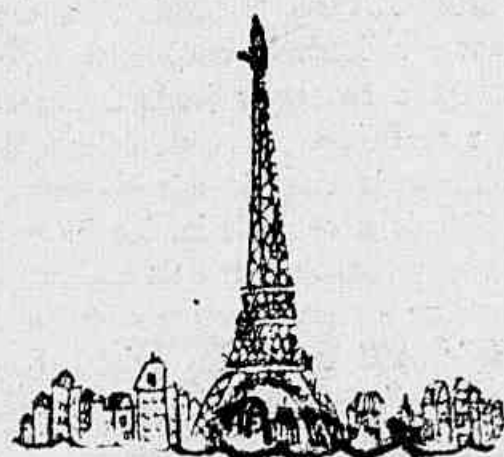
MOMENTO FEMININO

DIRETORA
ARCELINA MOCHEL

GERENTE:
LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
Sala 715 — C. Postal 2013
Rio de Janeiro

Número Avulso. Cr\$ 1,00
Atrazado..... Cr\$ 2,00



BRUXAS E BRUXOS

ANA

A "Bruxa de Buchenwald". Assim, era chamada a "Famosa" enfermeira daquele campo de concentração, Ilse Roca. Para que relembrar, perguntaremos, os crues métodos nazistas, dos quais não escaparam as mulheres, se os conhecemos de sobra? Sim, para que? O mundo inteiro guerreou contra os mesmos. E os rapazes de todos os países, ao darem suas vidas terão tido um pensamento generoso e vibrante: contribui, com a minha mocidade, para que a crueldade desaparecesse da face da terra.

Os corpos esfriaram sob as lages. O amor foi afogado pelas lágrimas, nos corações dos que ficaram. Mas, a Bruxa de Buchenwald escapou, depois de ter torturado e morto milhares de prisioneiros. Foi condenada à morte, pena que o tribunal comutou para prisão perpétua, em virtude de seu estado de gravidez. E agora, em vez de prisão perpétua, o tribunal militar americano da zona de ocupação na Alemanha, resolveu reduzir, aquela pena para 5 anos de prisão. Realmente, devemos relembrar as crueldades nazistas. As mães americanas, as mulheres de todo o mundo, perguntarão: para que morreram os nossos filhos? Uma onda de indignação levantou-se nos Estados Unidos. E, daí, a diferença entre o governo e uma grande parcela do povo americano.

Em cada ato dos fomentadores de guerra, encontramos mais uma razão de luta pela paz.

Do outro lado, os que lutam contra o terror, pela liberdade e pela paz, pela felicidade dos lares e pela Pátria independente, são condenados a morte, como em La Coruna, na Espanha, Carmen Orozco. Há um mrxuo na Espanha. Há bruxos em toda a parte. Bruxos que advogam, inclusive, a admissão da Espanha Franquista na ONU. Não, a crueldade ainda não foi varrida da face da terra. Nema mentira. Ainda, ultimamente, o filme "Gentleman's Agreement", foi proibido de ser exibido naquele país, onde o terror paira sobre o espírito e o corpo das criaturas, por constar do argumento "ser o dever dos cristãos propagar o amor entre os homens, associações, nações e povos". O "cristão" Franco tem o seu próprio cristianismo de sangue, de morte, de terror, de prisões medievais, chafusdando-se na lama de sua bestialidade. Carmen Orozco, entre as grades da prisão, sob as torturas, saberá a notícia da condescendência americana com a bruxa de Buchenwald, da ajuda "cristã" dos Estados Unidos e Inglaterra ao bruxo da Espanha, mas estará lembrada, também, da coragem dos soldados que sorriram ao morrer, dos guerrilheiros que resistem. Esperará, também, ouvir as vozes das mulheres do mundo inteiro contra o terror, contra a sua condenação na Semana da Espanha Livre, que se realizou de 2.º a 8 de dezembro próximo junto à Comissão de Direito do Homem das Nações Unidas e do sr. Irvig Lie, Secretário Geral da ONU.

Esperará que de todos os recantos do Brasil levantem-se os protestos das mulheres, como parte da campanha pela Paz, desmarcando os "bruxos" da guerra. Esses bruxos salvaram Ilse Roca, símbolo de crueldade, nós, mulheres democratas, salvemos Carmen Orozco, e estaremos salvando a Paz ameaçada.



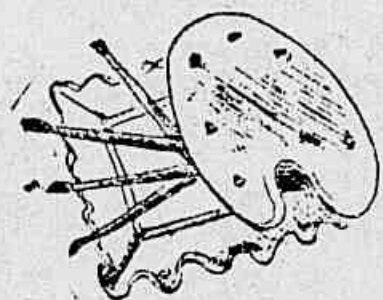
O IDIOTA — Uma das características do cinema francês é manter, adaptando, o conteúdo da obra literária. Assim acontece em "O Idiota", obra de Dostoiévsky, adaptado por Charles Spaak. Nada se perde da obra literária do enorme escritor russo: seus tipos sombrios, sempre muito próximos da anormalidade, seus ambientes sombrios (naquele tempo era sombria a Rússia), e o desenrolar de fatos sombrios.

Não é a primeira vez que Dostoiévsky é interpretado pelo cinema francês (lembram-se do "Eterno Marido"?), mas em "O Idiota", George Lampin, seu diretor, realiza a maior obra de arte cinematográfica possível. A fotografia é excelente, o fundo musical eloquente e a interpretação notável, principalmente Gerard Philippe, um nome novo mas já um grande artista. Sua máscara é impressionante e suas expressões fisionômicas, de doçura, ingenuidade, terror ou maldade, são mais eloquentes que os próprios diálogos em que prega o amor, a caridade, as reformas. Edwi-

ge Feuilleire faz Nastasia e consegue ficar á altura de seu comparsa. Os demais personagens bons, muito bons mesmo, principalmente a velha aristocrata, mãe de Aglaé, uma grande artista cujo nome nos escapa. Todos os que nunca leram Dostoiévsky encontrarão nessa interpretação francesa, a expressão da arte literária do romancista russo, seus tipos bem marcados dentro de uma sociedade corrompida e em decomposição.

Um conselho de quem saiu do cinema completamente encantada com a grandeza do filme: não deixem de vê-lo. E' cinema do melhor, é cinema arte, cinema para construir e ensinar. Não percam.

—0—
Uma palavrinha só sobre "Falta alguém no manicômio". Como é bom Oscarito, como é grande cômico, mas como o filme é ruim. Uma comédia ridícula. Oscarito nas mãos de um grande diretor será, incontestavelmente um grande artista. Nem vale a pena falar em "Falta alguém no manicômio"...



ARTES PLÁSTICAS

SILVIA

Das Exposições de Arte realizadas no mês de Novembro, a de Fayga OstroWer marcou sem dúvida um acontecimento digno de nota. Ocupando parte do Salão do Ministério da Educação, a artista apresentou-se no Rio depois de receber em São Paulo o elogio da crítica paulista mais credenciada. A verdade é que Fayga OstroWer vem se impondo na gravura e no desenho. Seus trabalhos reúnem o valor do artifice para uma realização certa e a presença da artista que imprime uma sensibilidade delicada sobrevivendo nos duros processos da gravura. A ilustração que é uma permanência no trabalho de Fayga não se subordina a textos de ficção ou a fórmulas estabelecidas para qualquer exposição de motivos. E' uma ilustração que exterioriza os sentimentos emotivos da artista em contacto com a vida. E' a vida que a artista ilustra com a sua força e a sua convicção, emitindo mensagens e lançando apelos de fácil leitura. Costuma fixar o povo em suas atitudes dinâmicas de luta e de trabalho: mulheres curvadas ao peso das fainas de cada dia, homens labutando, crianças, mães e filhos. E' por isso que escreveu em seu programa de apresentação: "Toda boa arte trás uma mensagem do tempo em que é criada além de uma mensagem de verdade e beleza humanas, permanentes no percurso da existência do homem". Sentimos em Fayga o artista que permanece rico em ternura humana, até mesmo quando chega á singeleza das linhas abstracionistas. E' enorme o mérito de seu trabalho e sua Exposição foi uma excelente oportunidade para um encontro mais efetivo da artista com o seu publico.

Presentemente em quase todas as nossas salas, menores ou maiores, trabalhos de mulheres estão afirmando a sua vocação artística em nossos ambiente de arte. No Museu Nacional de Belas Artes, Meta Schueek expõe suas aquarelas. Na Camara de Vereadores Scheila está, mais uma vez, dando conta de uma constante atividade artística. No Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, Lucia B. de Alencastro, está mostrando um belo conjunto dos seus trabalhos. E, finalmente, o caso impar, de nossa pintura — Djanira — realiza com o sucesso de sempre, uma mostra individual na Galeria Calvino. Voltaremos ao assunto.

Está sendo aguardada a abertura do Salão Nacional de Belas Artes, nas novas e bem acondicionadas salas que o Serviço do Patrimônio Histórico conseguiu desencantar.

AS MULHERES DEFENDEM OS SEUS DIREITOS CIVIS

NICE FIGUEIREDO



lando em tom agudo, as mulheres reivindicam direitos que ainda não têm.

Hoje há um movimento feminino, em cada terra, em cada país e, a última conquista, há um movimento feminino de todas as nações.

Reunem-se as mulheres em congressos internacionais. Todas as cores, todas as crenças, todos os ideais de mulheres numa só sala. Cada uma delas contando a sua sorte, em face da lei, da família, da sociedade e da humanidade. Todas com um só objetivo: obter a emancipação da mulher, obter a libertação da mulher, para que livre dos deveres excessivos que pesam sobre seus ombros, possa integrar ativamente a sociedade, viver a vida de seu povo e de todos os povos, lutar pela paz, trabalhar, dignamente, realizar suas aptidões, e ideais, sofrer menos, ter os seus filhos, ama-los sem medo da fome e da miséria, ter o seu lar e amar o marido sem interesse.

Este será o objetivo do II Congresso Internacional das Mulheres.

Também o Brasil levará a voz da mulher brasileira para a sala do conclave. Muita teremos que dizer da nossa falsa liberdade, da nossa posição de inferioridade em face da lei; teremos de contar que em nossa terra, nós as mulheres estamos classificadas como relativamente incapazes ao lado dos selvagens; teremos que dizer que não temos o pátrio poder dos nossos filhos, que os nossos pais não podem deserdar se acharem que a nossa conduta não é um modelo de moral, que não temos o direito de trabalhar em certos ramos, se formos casadas, que não podemos pedir o barateamento da vida porque corremos muito risco; teremos também, e tristemente, de contar que o movimento feminino no Brasil é fraco, que as mulheres quase não se interessam por ele etc...

Para isso é que fomos ao II Congresso Internacional de Mulheres.

Adquiriremos experiência com as mulheres mais afortunadas e também com as mais infelizes que nós. Traçaremos um plano de trabalho para voltando ao Brasil, desenvolvermos em prol dos nossos objetivos. Tanto para irmos como para realizarmos aqui alguma coisa, precisamos, sobretudo, da solidariedade, do apoio, da compreensão e do interesse de todas as mulheres.

Esta será a nossa primeira campanha: cada uma das mulheres conscientes da necessidade dos movimentos femininos, deverá interessar, fazer as outras mulheres viverem, também, este movimento. Não nos interessa apenas, o auxílio financeiro, interessa-nos acima de tudo o apoio moral que garantirá o ambiente de união propício à realização dos nossos trabalhos futuros.

Juntas, lado a lado, havemos de conseguir os direitos essenciais à nossa condição humana e à nossa personalidade para então, termos oportunidade de lutar por objetivos mais elevados.



CONVERSANDO COM OS ESCRITORES

LUCIA BENEDITTI, com a atividade intelectual que a caracteriza, responde hoje à nossa "enquete". Lucia faz parte da trupe das Lucias brasileiras que tanto e tanto ilustram nossa literatura: Lucia Miguel Pereira, Lucia Machado de Almeida, Lucia Benedetti. Três mulheres que, atuando em setores diversos da vida literária, tanto se destacam pelo valor e pela inteligência.

Lucia Benedetti é autora de "Entrada de Serviço" romances, de um livro infantil "Chico Vinícius e outras", e sua estreia agora como teatrologa, resultou numa grande vitória: "Casos Encantados", uma peça para crianças que agrada adultos também, obteve o maior dos sucessos. Lucia tem um livro no prelo "Noturno sem leito" e para ela chamamos a atenção de nossas amigas. É uma das mulheres mais inteligentes do Brasil.

Foram assim suas respostas:

1) — POR QUE ESCRIVE? — Isso é uma pergunta ou uma QUAL DOS SEUS LIVROS O QUE MAIS LHE GOSTA?

AGRAÇA? — O livro meu que mais me agrada é "Angustia", apenas não fui eu que o escrevi; foi o Graciliano. Ramos Mas é que fique alerta porque eu ainda acabo tomando conta de "Angustia".

3) — COMO VOCÊ ESCRIVE? — Eu também gostaria de saber como escrevo porque deve ser um espetáculo requintado. Mas como fico muito ocupada escrevendo, nunca tive oportunidade de ver-me.

4) — QUAL O SEU PERSONAGEM PREFERIDO? Tenho o coração muito grande. Todos os personagens do mundo me agradam muitíssimo.

5) — VOCÊ PENSA QUE SUA LITERATURA TEM ALGUMA INFLUÊNCIA? DE QUE ESPECIE? Minha literatura sofre a influência de todas as coisas que já sofri, já conheci e naturalmente encontra eco nas pessoas que têm experiências idênticas.

6) QUAL O TIPO DE LEITOR QUE VOCÊ TEM? — Meu leitor é o mais inteligente, o mais bonitinho, o mais culto e infelizmente o mais escasso.

A LETRA REVELA A PESSOA PEÇA UM RETRATO GRAFOLOGICO

Nome
Pseudônimo

Inclua uma página manuserita em papel sem pauta.

Remeta para a Caixa Postal 2012. "MOMENTO FEMININO"
RIO DE JANEIRO

MOMENTO FEMININO

Pág. 5

Prisões

COM a terminação da guerra, onde pereceram milhões de homens em defesa da democracia, alimentávamos a esperança de ter nossos ideais, nossa religião, nosso direito de pensar livremente, assegurados.

Com a morte de Mussolini, Hitler e seus comparsas, todo o mundo pensou que a maldade morreria com eles. Acabariam as ditaduras em todos os países. Haveria uma Constituição respeitada por todos os cidadãos. As prisões seriam somente para os ladrões, os assassinos e os açambarcadores...

A vida correria assim, menos penosa...

Pura ilusão!

Os malvados, aí estão.

Franco na Espanha fuzila intelectuais e operários, encarcera os melhores filhos do povo.

Trujillo em São Domingos, Natcheio Gonzalez no Paraguai, cada qual senhor absoluto, primam nos, ditos democráticos, assistem e seu povo.

Na Grécia, em Portugal, na China, em Porto Rico, o povo oprimido pela tirania fascista e imperialista, luta pela democracia e a paz para toda a humanidade.

As prisões desses países estão abarrotadas de gente boa, nobre, patriota.

E o que é de estarecer é a impassibilidade com que os governos, ditos democráticos, assistem e ajudam a tamanhas monstruosidades!

E, até no Brasil, onde há uma Constituição (ó o quanto me custa dizê-lo) existem homens que seguem os mesmos exemplos.

Prendem, maltratam, humilham e até mesmo matam aos poucos — tudo em nome da civilização cristã...

As vítimas mais recentes atestam.

Um rapaz, por que defendeu o local de trabalho (direito que lhe assegura a Constituição) onde ganhava honestamente o pão de cada dia, foi preso, espancado, jogado num cubículo úmido, sem alimentação e proibido de tomar os medicamentos que lhe levavam os parentes.

E onde está ele, hoje?

Entre a vida e a morte num leito de hospital!

Outro, um homem de caráter firme, está preso há quase um ano, acusado injustamente de um crime que jamais cometera. É o ídolo do povo do Nordeste porque sempre se colocou ao lado dos explorados, dentro e fora do Parlamento.

A muita gente não interessa que a massa tenha dirigentes capazes.

Ainda outro, este um herói da FEB. Voltou da guerra com o peito coberto de medalhas.

Passa agora os dias, entre as grades de uma prisão, porque pensou que o seu sacrifício, lutando por um mundo melhor, resultasse em benefício para todos.

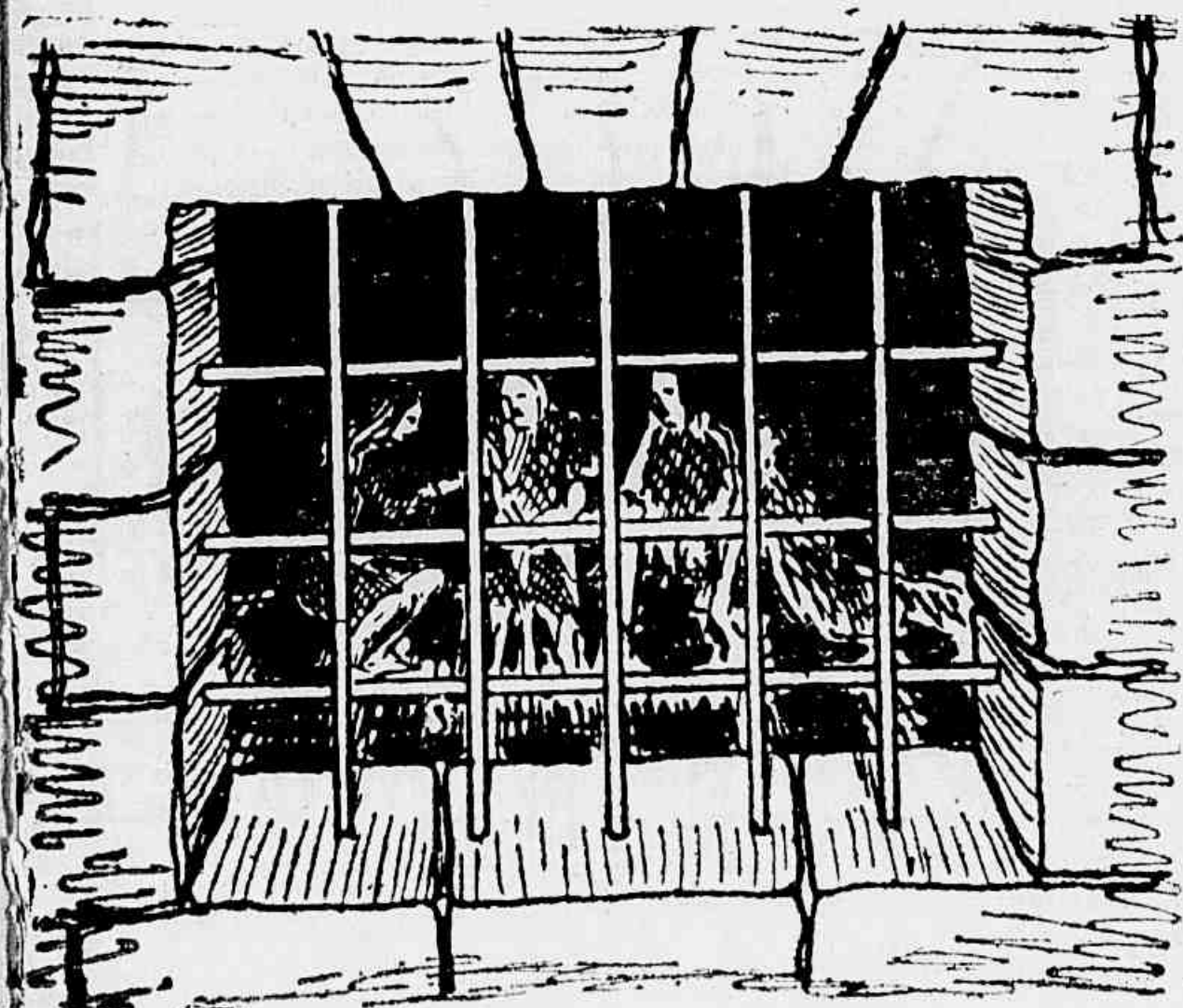
E muito se muitos outros pelo Brasil afora, sofrem as torturas de um carcere pelo simples motivo de discordarem do regime de miséria de opressão que aí está.

O! mães, esposas, filhas, irmãs, noivas, que tendes vossos entes queridos encarcerados, deixai de chorar!

Deveis ter orgulho deles!

Prometo-vos que as mulheres brasileiras, unidas e organizadas lutarão pela liberdade daqueles cujo único crime foi lutar por um Brasil melhor.

ARI-TIO-KO



ESFERA

AMULHER BRASILEIRA



NO 2º
CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE MULHERES

No informe geral da vida brasileira, ao II Congresso Internacional de Mulheres, será apresentada a vida da mulher no campo.

Suas esperanças nas resoluções desse importante conclave são muito grandes, principalmente porque os esforços femininos se multiplicarão em favor da Paz, aspiração de todas as camponesas do Brasil.



UM MUNDO DE PAZ PARA A FELICIDADE
DAS CRIANÇAS

As crianças precisam de saúde, alegria e conforto para viver e nada disso terão sem a paz mundial, sem a liquidação da miséria, sem os governos democráticos interessados no bem estar geral. O II Congresso Internacional de Budapeste debateu o futuro melhor para as crianças do mundo. Quem melhor que a mulher para analisar o problema da criança?



Mensagem das Mulheres de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, Brasil, às Delegadas que estão participando no II Congresso Internacional de Mulheres

Nós, as mulheres de Uberlândia, cientes do grande trabalho a realizar-se em Budapeste, nos primeiros dias de dezembro de 1948 congregando mulheres do mundo inteiro, num gesto de inteligência para resolver os problemas que afligem a população mundial, principalmente daqueles Países que sentiram a guerra em sua própria carne, trazemos aqui a nossa voz de solidariedade a todas as delegadas que estão participando nesse trabalho.

Salientamos o seu valor, no que diz respeito à igualdade de direitos entre os homens e mulheres, com o que elas vêm demonstrar o seu

espírito de defesa e interesse por melhores condições de vida aos vindouros, onde não haja fome e nem guerra.

Uberlândia, 7 de Novembro de 1948.

Ass.) Elizabeth Moraes Queiroz, Maria Jeronima, Maria Aparecida Silva, Manuela do Carmo, Georgina Maria de Jesus, Maria das Dores Andrade. Segue-se outras assinaturas.



As mulheres de Minas promoveram sua 1ª. Convenção

na com a presença de representantes. Reuniu-se, em Belo Horizonte, a primeira Convenção Feminista de Belo Horizonte, com a participação de 80 mulheres de Belo Horizonte, Sabará, Uberlândia e Juiz de Fora, num total de 50 delegadas, mulheres de todas as tendências políticas e religiosas. A Convenção realizou uma sessão de instalação, quatro reuniões ordinárias e uma de encerramento. O tema é uma demonstração eloquente de quanto a mulher mineira compreende o papel a realizar no momento político brasileiro. A primeira parte do tema reúne os problemas econômicos que mais afligem as mulheres: salário, crise de habitação, luta contra a carestia. A segunda parte, dos problemas políticos, constou a luta da mulher pela igualdade de direitos políticos, a defesa da soberania nacional e a luta pela paz mundial. A terceira parte do tema reúne os problemas sociais: mais escolas e creches, etc.

Dessa grande realização, a mulher mineira aprovou as seguintes resoluções:

I — a) Prosseguir na luta contra a carestia, enviando neste sentido às autoridades competentes pedidos e sugestões, tomando quando possível, a iniciativa de medidas práticas, como

o cooperativismo e outras.

b) — Lutar pelo aumento da produção, como meio mais eficiente de combate à carestia, maior proteção ao lavrador e maiores facilidades para a lavoura, assim como esclarecer a mulher camponesa na conquista de melhores condições de vida.

c) — Iniciar uma campanha em prol de melhor fornecimento de água e energia elétrica em todo o Estado, particularmente no que se refere aos serviços da Força e Luz em Belo Horizonte.

d) — Com referência à crise de habitação lutar pelo financiamento a longo prazo e juros módicos da construção de residências populares, pela Caixa Econômica Federal e outras instituições congêneres. Insistir junto a grandes empresas, na construção de maior número de casas para os trabalhadores.

II — a) — Exigir o cumprimento da Constituição Federal no que diz respeito à mulher: equiparação de salários, repouso semanal remunerado. Melhorar condições de trabalho, como por exemplo, abolição da assiduidade nas fabricas de tecidos do Estado.

b) — Intensificar a luta pelo aumento dos salários das operárias. Incentivar as esposas dos

operários a cooperar nas campanhas pelo aumento de salários de seus maridos.

III — a) — Pleitear a revisão da legislação brasileira na parte referente aos direitos civis da mulher, afim de conseguir maior liberdade na sua participação da vida da nação, a exemplo das mulheres de outros países. Cumprimento da Constituição Brasileira no que diz respeito à liberdade de reunião como condição necessária ao desenvolvimento da organização feminina. b) — Incentivar a participação feminina na campanha em defesa da soberania nacional tanto na parte referente às riquezas minerais industriais empresas básicas como particularmente o petróleo, promovendo palestras, conferências, comícios, reuniões diversas e boletins que esclareçam este assunto.

c) — Ampliar cada vez mais a luta pela paz mundial, dando todo apoio à Federação Democrática Internacional de Mulheres. Promover uma grande campanha no sentido de enviar uma delegada mineira ao Congresso Internacional de Mulheres que se realizará no próximo mês, dedicado à defesa da paz.

IV — a) — Conseguir maior proteção legal e social à mãe solteira especialmente no sentido de criar seus filhos.

b) — Lutar pela conquista de

hospitais, assistência médico-dentária. Creches e escolas como centros de creches e escolas como instituições do governo, na medida do possível, grátis. Na questão da puericultura promover palestras, conferências e instituir cursos, sempre que possível.

d) — Empenhar-se junto ao secretário da Educação, afim de tomar providências para facilitar o ensino no Estado, com as seguintes medidas: barateamento das taxas, custo do ensino, de livros e transporte. Melhorar a estrutura do ensino com a ampliação das bibliotecas públicas e escolares. Maior garantia à liberdade de cátedra, melhor formação técnica do professorado. Maior proteção às cantinas, hortas, sopas e instalações escolares. Todo apoio à Associação Brasileira de Educação na sua campanha de combate à má literatura infantil-juvenil. Incentivar a difusão da literatura neste mesmo gênero.

A Convenção Feminina de Minas Gerais, decidiu enviar às autoridades competentes, moções, mensagens, ofícios e indicações no sentido de concretizar as resoluções acima, ao mesmo tempo que orientar todas as mulheres do Estado para lutarem por elas.



ATIVIDADES femininas

Primeira Convenção Feminina Pró-Paz, realizada em Fortaleza - Ceará

Encerrou-se no dia 7 de novembro último, a Convenção Feminina Pró-Paz, promovida na capital do Estado do Ceará pela Organização Feminina Pró-Paz.

Na sessão de encerramento observou-se o mesmo interesse revelado nas noites anteriores; foi grande o comparecimento das mulheres. 17 organizações femininas fizeram-se presentes à convenção Pró-Paz. Mulheres de todos os bairros da capital tomaram parte nesse vigoroso movimento, que é a luta contra os fazedores de guerra e pela solução dos problemas que afligem todas as camadas populares de nossa terra.

Foram debatidas as seguintes teses:

— «A Responsabilidade da mulher na formação da consciência dos filhos», apresentada pela sra. Rita Honorato, delegada de Parangabussu.

— «O Livro e a revista na formação das consciências», apresentada por Fernanda Brito, conhecida intelectual cearense e delegada da capital.

— «Lutar pela paz é lutar contra o cambio negro, a carestia, a miséria e a fome», apresentada pela sra. Aldaia Viana Bonavides, secretária da Organização Feminina Pró-Paz.

RESOLUÇÃO DA CONVENÇÃO A 1.ª Convenção Feminina Pró-Paz que se reuniu na sede

da Associação Cearense de Imprensa, após debater todos os trabalhos apresentados pelas delegadas, aprovou as seguintes propostas.

1 — Ampliar a Organização F. Pró-Paz com a filiação de todas as associações femininas existentes no Ceará;

2 — Fazer sentir ao povo que a ele convém mais lutar dentro do país, contra o cambio negro e a fome, do que morrer numa futura guerra que não interessa ao povo brasileiro;

3 — Fazer sentir ao Governo a sua desaprovção às verbas votadas no orçamento da República para fins armamentistas;

4 — Mobilizar as mulheres do Ceará, para barrar a marcha dos provocadores de guerra e lutar contra a carestia de vida;

5 — Chamar a atenção do Governo para a propaganda de guerra que estão fazendo e que é proibida pela Constituição de 1946;

6 — Condenar todo e qualquer propaganda de guerra nas páginas da imprensa;

7 — Manifestar seu apoio à luta contra as leis que visam

suprimir a liberdade de imprensa, após debater todos os trabalhos apresentados pelas delegadas, aprovou as seguintes propostas.

8 — Enviar uma moção ao Ministro da Educação para que seja proibida a venda de Gibi, Guri, X 9, e outras revistas congêneres;

9 — Enviar uma mensagem ao II Congresso Internacional de Mulheres em Budapeste para que dirija apelos aos escritores do mundo inteiro no sentido de que façam livros infantis que sirvam à Paz e à Fraternidade;

10 — Solicitar às mães que proibam aos seus filhos a leitura de Guri, Gibi, e outras revistas que disservem à causa da Paz, aconselhando-os ao bem;

11 — Realizar palestras nas Associações, nos locais de trabalhos, etc. conculando as mães a orientar a mentalidade de seus filhos para uma sociedade de Paz, sem preconceitos de raça e social;

12 — Solicitar a F.D.I.M. no sentido de fazer sentir a O.N.U. a necessidade de confeccionar filmes anti-guerreiros; e

13 — Apoiar a campanha patriótica de defesa de nosso petróleo.

Fortaleza, 6 de Novembro de 1948.



Mensagem das Mulheres de Uberlândia ao Centro Nacional de Defesa do Petróleo

As mulheres de Uberlândia, vez respeitadas essas decisões que participam da primeira Convenção Feminina de Minas Gerais, ato de tão alta significação nos últimos tempos, se solidarizam com C.N.D.P., e apóiam todas as resoluções da primeira Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, porque uma



Delegadas da Capital à Convenção da União Feminina de Minas



Ana de Andrade Santana e Maria Tereza Vieira de Souza, dirigentes paulistas que tomaram parte ativa na Convenção Feminina realizada naquele Estado

A Convenção Municipal de Nova Lima

As mulheres mineiras trabalham incansavelmente tendo realizado a Convenção Feminina Municipal preparatória para a Estadual de Minas Gerais. Na Convenção Municipal 80 mulheres discutiram vários problemas ligados diretamente à mulher, sendo as seguintes as resoluções:

Prosseguir na luta contra a carestia exigindo das autoridades competentes, providências necessárias como: tabelamento da carne, leite e pão; por um armazém de emergência, etc. Lutar por mais assistência social como: mais lactários, creches, assistência médico-dentária para Honório Bicalho e Raposo, escolas, hospitais, etc. Dar inteiro e irrestrito apoio a seus companheiros mineiros de Morro Velho, na sua luta pelo aumento dos Cr\$ 7,00 no salário. Créditar por intermédio de "Momento Feminino" a delegação que o representará no Congresso em Budapeste, para defender, de fato, o grande anseio das Mulheres de Nova Lima, Minas e de todo o Brasil, que é a Paz. Dar o inteiro apoio aos congressistas e seu líder Dr. Artur Bernardes, na Campanha pela defesa de nosso Petróleo.

Terminados os debates, foi feita a eleição das delegadas à Convenção Estadual, que foi a seguinte: Irene Mordente, Deusdina da Silva, Laura Mattos Corrêa e Elza Mordente.

Esta delegação permanecendo em Belo Horizonte, durante os dias 1., 14 e 15 do corrente, constataram que as mulheres de Minas conseguiram uma grande vitória na sua Convenção, demonstrando o desenvolvimento intelectual das mulheres mineiras.

MOMENTO FEMININO NOS ESTADOS

Rio Grande do Norte

Organizada a "Associação das Donas de Casa de Natal"

Acaba de ser organizada em Natal, a Associação das Donas de Casa, instituição que se destina a reunir senhoras e senhoritas de todas as camadas da nossa sociedade para a defesa dos interesses gerais de nossas famílias, como sejam o barateamento dos gêneros de primeira necessidade e assistência social às associadas.

A Associação conta já com elevado número de socias, tendo sido eleita uma Diretoria Efetiva e aprovados os Estatutos. Foi a seguinte a diretoria eleita na Associação das Donas de Casa: Presidente: Maria Monteiro; vice-presidente — Erodides Daniel Costa; Primeira Secretária — Maria do Carmo Costa; Segunda Secretária — Maria Cardoso; Primeira Tezoureira — Maria das Neves Silva; Segunda Tezoureira — Maria das Rosas.

ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA DE MOSSORÓ

As mulheres mossoroenses realizam neste momento um admirável movimento em defesa dos seus interesses, lutando junto às autoridades por justas medidas em prol da melhoria das condições de vida das famílias desta cidade.

Depois da grande vitória da adoção das feiras livres, que foi uma sua conquista, a Associação trata atualmente da moralização dos bairros de Mossoró, onde a prostituição, fruto da miséria reinante, se desenvolve de maneira alarmante. Um memorial neste sentido já recebeu centenas de assinaturas de mulheres de todos os credos políticos e religiosos, inclusive várias feiras.

No último sábado, a Associação realizou uma brilhante festa na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Sal, prolongando-se as danças até as primeiras horas da madrugada, em meio de grande animação.

Mas a Associação das Donas de Casa de Mossoró deseja ter a sua sede própria. E com esse fim pretende adquirir uma casa, onde instalará a sua sede, com os serviços de assistência social e recreativos.

Eis aí, sem dúvida, uma magnífica associação e um grande programa das mulheres democratas de Mossoró, orientadas pela senhora Odete Nascimento.

Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE

A Sociedade de Assistência à Infância é uma nova entidade que promoverá de início o Natal da Criança Pobre. No dia 7 de novembro fez realizar um baile em função desse objetivo. E agora no dia 29 de novembro terá lugar um recital da ballados e cânticos, pela artista espanhola La Gitanela, que dessa forma presta seu apoio a essa sociedade.

A União Feminina do Passo da Areia, trabalha com ardor para proporcionar um Natal feliz aos pequenos do bairro. Já arrecadou roupas, brinquedos, etc.

A Academia Feminina de Letras, promoveu uma conferência em defesa da paz, no dia 2 de dezembro, no Teatro S. Pedro, enviando nessa ocasião, uma mensagem ao II Congresso Internacional de Mulheres, em Budapeste.

As Mulheres do Rio Grande do Sul lutam pela paz

As mulheres do Rio Grande do Sul, na luta pela Paz, lançaram um manifesto protestando contra os traficantes de guerra que querem manter privilégios retrogradados a custa do suor, do sangue e das lágrimas de todas as mulheres do mundo.

No seu manifesto esclarecem a posição dos senhores do poder diante dos homens que voltaram da guerra e os sucessores de Hitler já se preparam para tirar o mundo noutra guerra destruidora nos seus desejos expansionistas.

Mas para o povo, para aqueles que trabalham, para as mulheres, somente a paz, um mundo cheio de paz e que proporcionar forças e meios para construir um futuro melhor para as crianças de hoje. Somente nos períodos pacíficos é que se desenvolvem a cultura e a educação.

E finalmente, no seu manifesto, as mulheres do Rio Grande do Sul fazem um apelo a todas as mulheres no sentido de se unirem na defesa da Paz, contra a guerra.

Estado de S. Paulo

VERA CRUZ

A 19 de Novembro de 1948, em Vera Cruz, Estado de São Paulo, organizaram-se homens e mulheres a fim de formar uma comissão "Pró-Campanha do Natal dos Pobres".

O primeiro trabalho realizado por esta comissão foi o de fazer uma estatística das famílias verdadeiramente necessitadas, tendo podido verificar que grande é o número das que estão na miséria e portanto passando grandes dificuldades.

Com este levantamento, a comissão feminina percorrerá o comércio a fim de pedir mantimentos para serem distribuídos.

O entusiasmo para a realização desta festa de Natal foi muito grande, tendo diversos homens e mulheres se prontificado a tomar parte ativa nas comissões de trabalho, que ficaram assim constituídas: Comissão Feminina — Presidente: Maria Aparecida Rodrigues; Secretária: Odete Dofa. Membros da Comissão: Venilba Ferrite, Carmem Territe, Nice Rodrigues, Dina Bernardes, Isabel Ogeda, Rosa Fernandes, Iracy Calvalcanti. Comissão Masculina — Presidente: José Cesaroni; Secretário: José de Almeida. Membros da Comissão: José Bernardes, Augusto Ferrite Filho, Augusto Hungaro e Vicente Gutierrez.

BAURÓ

As mulheres de Bauró, organizadas, dirigiram ao Presidente da Associação Profissional dos Ferroviários, o seguinte documento assinado por 148 mulheres:

Associação Profissional dos Ferroviários da N.O.B. — Nesta —

Nós, as esposas dos ferroviários da N.O.B. vimos solicitar aos dirigentes dessa associação profissional, que intercedam junto a administração da Estrada, para que este ano, ao contrário dos passados, seja pago o abono de Natal, que tanta falta nos faz, sendo este um mês de vencimentos. Pedimos isto por estarmos atravessando uma situação de extrema miséria visto o descalabro nos preços dos artigos de primeira necessidade e dos baixos salários que nossos maridos percebem. Não falamos, nos preços de brinquedos, pois não podemos nem pensar em dar a nossos filhos um presente de Natal, pois o dinheiro, daria tão somente para a compra do arroz e do feijão, alimentos essenciais imprescindíveis, para o sustento cotidiano. Como devem saber, senhores dirigentes da Associação, nossa situação é de fome e miséria, e contando com o abono de Natal, poderíamos, não comprar brinquedos para nossos filhos, mas, um pouco mais de alimento, ou um cobertor para o inverno. Este apelo sai das esposas que vêm seus filhos chorarem de fome e morrerem

à míngua, sai das esposas que vêm seus maridos trabalharem de sol a sol, e perceberem salários de fome, apelamos para seus sentimentos, humanitários, senhores dirigentes e esperamos poder passar um fim de ano, não tão negro como os que já se passaram.

MINAS GERAIS

Organizam-se as Mulheres de Uberlândia

UBERLÂNDIA (Da correspondente) — A partir da fundação da União Feminina de Uberlândia ganhou corpo e vigor o movimento das mulheres. As idéias e sentimentos da maioria das donas de casa foram fielmente interpretados pela senhora dona Amélia Giesbeldt Mineiro no pequeno mas brilhante discurso que pronunciou na Assembléia Geral. E' desta peça que extraímos os parágrafos abaixo, significativos pela sua simplicidade e sinceridade:

— "E assim também somos nós, as mulheres. Uma só, não faz nada, mas unidas levanta-

mos o mundo. Estamos aqui reunidas, não para darmos demonstração da nossa força física, mas, sim da nossa força unida, coesa, organizada, com um só pensamento: o bem estar de nossos filhos. E essa união organizada chama-se sociedade e nós fundamos hoje, neste recinto a nossa sociedade feminina.

Para ser fundada uma sociedade são necessários esta atos, eleição da diretoria, quadro social, etc. E para que a mesma tenha vida ativa, é necessário que os sócios tenham a melhor boa vontade e cooperem para o seu engrandecimento, dando todo o apoio aos diretores.

Haverá reunião semanal da diretoria, que funciona em dias determinados.

Haverá assembléia geral com as representantes dos bairros.

Palestras e conferências mensais educativas. Haverá a campanha de assistência social, compreendendo-se creches, escola, assistência médico-dentária e puericultura. Para esta campanha será necessário organizar festas, barraquinhas, pois bem sabemos que sem dinheiro não se faz nada e nós infelizmente ainda não temos nenhum..."



MULHERES DE HOJE E DE ONTEM

IRIS ALENCAR DA ROCHA
(Da União Democrática da Bahia)

Ouvindo, outro dia, um dos meus amigos falar sobre nós mulheres de hoje, e na diferença que existe entre nós e nossas avós, convenci-me do pouco que elas sabem a nosso respeito. Diz aquele meu amigo, que, desde que possamos trabalhar e pagar nossos próprios vestidos, passamos gradativamente para um segundo plano. Já não merecemos que nos dêem lugar nos bondes... Fumamos! E (o que é pior) pagamos nossos cigarros! — Não é só — dizia ele. Até mesmo para o amor, vocês tornaram-se mais frias e algumas até insensíveis.

Tudo isso devido a essa maldita independência em que vivemos hoje.

E concluiu:

— Você é uma ótima garota, porém eu não me casaria nunca com uma mulher que não dependesse de mim!

Como aquele meu amigo pensa a maioria dos homens. Então, por causa do que ele disse, e para satisfazer a uma das minhas amigas, é que estou tentando dizer alguma coisa sobre nós. Quem, melhor do que uma dessas mulheres modernas que trabalham (embora eu não fume), pode falar com mais segurança sobre nós mesmas? E' certo que pagamos nossos vestidos, que vivamos de pé, que podemos ficar muito tempo numa fila (seja de cinema, de correio, ou de ônibus) e que muitas de nós somos chefes de família. Tudo isto é verdade; porém, o que não está certo, ou pelo menos não foi

bem compreendida — é a tal diferença entre as mulheres de hoje e de ontem. E' verdade que as Universidades nos abriram as portas, as repartições nos incluíram no espontos e andamos embarafustando pelos escritórios (agora de saias compridas). Falamos em sociologia, temos nossas preferências políticas. Sabemos quem é Einstein e ouvimos o que diz Wallace. Conhecemos o que se fala da bomba atômica, e estamos ao par da televisão. Tudo isto é verdade. Gustamos de Jean Christoffe, andamos com Ulisses, o garotinho que se perdia pelas ruas de Itaca, na Califórnia. Porém qual de nós não chorou pela desventurada Ana Karenina? Qual de nós não se comoveu com a tragédia de Romeu e Julieta?

Somos mulheres de HOJE, — frias mulheres que trabalham e fumam. — Mas qual de nós não sente toda a ternura e suavidade que emana da musica de Chopin? Nós trabalhamos, é certo! Mas temos tempo para conhecer a grandeza de Vila-Lobo e já escutamos os concertos de Tschalkovski. Se ouvimos falar de imigração florentina, mas também conhecemos as deformações de Portinari e as palmeiras azuis de Gogain! Nós sabemos de cor os versos de «Ouvir estré-las», mas ainda não sobra tempo para conhecer Neruda. Se conhecemos Castro Alves, também lembramos Lorca.

Porém, somos a mulher do século passado — se exigem de nós um sacrifício! Somos mulher, unicamente MULHER, quando falamos a alguém do nosso amor.

Escrevemos a máquina o dia inteiro, mas nossas mãos permanecem leves para um gesto de carinho! A fronte que se curva para o trabalho, é radiosa quando fita o amado, é aureolada de ternura quando vê os filhos! A mesma mão que assina o ponto, pode guiar os filhos pelos caminhos da vida. A mulher da fábrica nunca esquece de beijar seus filhos.

Em que ponto, pois, nós desmerecemos de nossas avós? E' certo que já não fazemos docinhos, não batemos manteiga, porque já não temos engenhos. Vivemos em apartamentos, porém qualquer uma de nós sabe cozinhar um almoço com a mesma destreza com que abre um livro!

Se há alguma diferença na mulher de HOJE para a de ONTEM, é preciso notar que foi para melhor. Se andamos de pé nos bondes, se fumamos ou trabalhamos, é porque marchamos com o tempo. E quem pode deter o tempo? Hoje, nós sabemos o que poderemos ser amanhã. E sempre sabemos o que queremos. Porém há uma coisa em que precisamos insistir; — é que queremos continuar a ser MULHERES. Quer em filas, quer em escritórios, nas Universidades, nas fábricas ou nos campos, somos mulheres e possuímos um coração que sabe sofrer e amar. Somos assim, nós as mulheres — «frias mulheres que fumam e trabalham». De saias curtas ou compridas, em casa ou no trabalho, colegas ou amigas, esposas ou irmãs, — inteiramente MULHERES!

A GUERRA

Dindinha estava muito séria e preocupada, lendo os jornais, e de vez em quando balançava a cabeça, com grande tristeza.

— “Que é que você tem, Dindinha?” — perguntou o Joãozinho.

— “Você leu a notícia da morte de algum conhecido, Dindinha?” — perguntou logo a Ana-Maria.

— “Não, meus filhos. Estou triste porque nesses jornais já se começa novamente a falar em guerra. Depois dos horrores da última guerra, da terrível mortandade e destruição causada por ela, ainda há homens, meus filhos, que ameaçam o mundo com outra desgraça semelhante”.

— “Mas a guerra é uma coisa bonita, Dindinha. Batalhões marchando, as bandas militares tocando hinos...” disse o Beto, que tem vocação para a carreira militar.

— “Meu filho, você está confundindo guerra com parada, com desfile... A guerra é coisa muito diferente: são cidades arrasadas, campos com suas plantações destruídas, a juventude de cada país destroçada nos campos de batalha, lares desfeitos, mulheres viúvas, crianças órfãs... Crianças atingidas pelos bombardelos, cegas, mutiladas, mortas, enlouquecidas de pavor, vagando sem rumo pelas estradas entre multidões de refugiados... A guerra são os campos de concentração, com gente morrendo de fome, fusilada, queimada viva. A guerra são países invadidos, povos escravizados, incêndios, fome, morte, maravilhosas cidades com monumentos históricos, escolas, universidades, fábricas, estações lares residenciais reduzidos a escombros, a ruínas informes... Isso é que é a guerra, meu Beto.”

— “E’ horrível, Dindinha!” — exclamou Ana-Maria, apavorada.

E a espiadinha de Bete, sacudindo os cachos para cá e para lá, repetiu como um eco tatibitati: — “E’ horrível!” — Os outros riram, mas Dindinha continuou séria. Acariciou a cabeça da pequerrucha, e continuou:

— “E’ sim, minhas filhinhas, é horrível. Pensem um pouco: aqui estamos, hoje, em nossa casa. Mamãe está lá dentro, costurando; Papai saiu para o trabalho, para ganhar a vida de vocês todos; Dindinha está junto de vocês, contando histórias. Daqui a uma hora, depois do almoço, Beto, Ana Maria e Joãozinho vão sair para a escola, com a maletinha dos livros e o saquinho da merenda; a Bete vai para a caminha dela, dormir até à hora do lanche. Mais tarde, vocês três voltarão da escola, depois de terem aprendido uma porção de coisas e brincando no recreio com seus companheirinhos. A Betinha estará de banho tomado, brincando com as bonecas...”

— “Não, Dindinha — corrigiu Bete muito séria — Com as bonecas, não. Hoje não quero brincar com elas. Estão de castigo, foram muito malcriadas. Vou brincar com meu urso Tetéo”.

— “Pois sim; estará brincando com o ursinho de pano. Depois o Papai chega, cansado e com fome, e a Mamãe chama todo mundo para jantar. E depois do jantar, serão as conversas boas de todas as noites, as histórias, os estudos, as brincadeiras dos mais velhos na calçada, a Bete no meu colo pedindo para cantar o “Tutu marabá” E a noite gostosa de sono nas caminhas sossegadas. Isso tudo é a paz, meus filhos. Mas sabem vocês como seria, se houvesse guerra?”

— “Tudo diferente...” — adiantou Joãozinho.

— “Tudo diferente, é isso mesmo. O Papai iria para a guerra; mataria outros homens, ou

poderia morrer pela mão deles. A Mamãe estaria chorando, com os olhos inchados, e trabalhando para manter vocês, mas numa aflição tão grande... Pensando no Papai, que poderia estar morto àquelas horas, na casa, que poderia estar sendo arrasada por uma bomba, em vocês, que estariam correndo um perigo constante... Dindinha iria ser enfermeira, tratar de homens sem pernas, sem braços, cegos, moribundos...”

— “Que horror...” interromperam as crianças.

— “E vocês, meus queridos, não teriam escola, nem refeições regulares, nem lar garantido, nem vida assegurada. As crianças da Europa, na última guerra, passavam as noites encolhidas em abrigos subterrâneos, como bichos. Isso é a guerra, meus filhos, a guerra que todos nós temos o dever de evitar.”

— “Mas a gente não pôde; pôde?” perguntou o Beto.

— “Pode. E’ preciso que os homens que querem a guerra, para servir às suas ambições, compreendam que o povo não quer a guerra; que as mulheres, as mães, as esposas, as donas de casa, as mulheres que trabalham não querem a guerra; que os homens não querem a guerra, querem a paz para trabalhar tranquilos, num ambiente de liberdade e de democracia; que as crianças não querem a guerra: querem estudar, brincar, crescer, ter um futuro garantido, com trabalho, pão, independência para todos. Ninguém quer a guerra, só um punhado de homens ambiciosos e sem escrúpulos, que pouco se importam com a vida, a felicidade, o futuro das crianças. Todo mundo deve dizer, deve gritar: “Não queremos a guerra! Não queremos a guerra!” Gritar tão alto que até os surdos — esses homens surdos e cegos, sem coração e sem solidariedade humana, que sonham com a destruição dos lares e a escravização dos povos, tanto que possam enriquecer e ficar cada vez mais poderosos — escutem esse clamor.”

— “Não quero a guerra!” — gritou a Elizabetinha. E os outros, em coro, repetiram: “Não quero a guerra! Não quero a guerra!”

Então, sorrindo, Dindinha disse: — “Isso mesmo, isto é o que vocês devem dizer e ensinar às outras crianças a dizer, para que o repitam a seus pais e a seus professores. Isso é o que todos devem dizer. Por isso é que todos devem lutar. E agora vão brincar, meus queridinhos, enquanto a Dindinha acaba de ler os jornais.”

Antes de adormecer, porém, o Beto perguntou: “Mas então nunca se deve fazer a guerra, Dindinha? Então para que o exército, as armas? Nunca se deve fazer a guerra?”

— “Meu filho, há casos em que é preciso fazer a guerra: quando nossa pátria é invadida, quando ameaçam roubar-nos a independência e a soberania, quando querem reduzir um povo à escravidão. Essa é uma guerra justa, pela qual vale a pena lutar e morrer. Foi uma guerra justa a que fizeram as nações unidas contra os miseráveis fascistas. Mas a guerra de ambição, a guerra para favorecer um grupo de homens sem sentimentos nem escrúpulos, a guerra para invadir territórios alheios e favorecer grandes potências agressivas à custa das pequenas, mais fracas e desamparadas, essa é uma guerra injusta, com a qual nunca poderemos concordar. Essa é uma guerra que o povo não quer”.

Então, convencidos, os meninos foram preparar-se para a escola. Betinha pegou no seu urso Tetéo, e Dindinha voltou à leitura de seus jornais.



DELMO NAZIAZENO — Com 9 meses, filho de Walter e Elza Naziazeno, representante de “Momento Feminino” na cidade de Itabuna, Estado da Bahia

História de um quadro

Da menina Neginha de 12 anos da cidade de São José do Rio Preto — Estado de São Paulo

Dona Aparecida tinha um filho chamado Carlos. Este era muito levado. No quintal havia uma cerca de taboas e ele acostumava ir fumar escondido. O cão seu amigo inseparável sempre o acompanhava.

Dona Aparecida chamava-o por todos os lados, mas nada de responder.

Dona Aparecida disse: — Vá ver que aquele travesso está fumando atrás da cerca. Pegou a vassoura e foi devagarinho e olhou. Lá estava ele fumando e o cachorro a olhá-lo.

Dona Aparecida foi pé ante pé e

sentou-lhe uma vassourada. Carlos levou tamanho susto, deixou cair todos os fósforos e o pito de barro que foi espatifar-se no chão. Ele não sabia se corria ou gritava de tão assustado que ficou. Quando reconheceu que a vassourada vinha de sua mãe pediu perdão e prometeu que deixaria de fumar escondido. E desde esse dia nunca mais fumou.



Nossa amiga Maria Braga Linares, filha de Gilda, redatora de “Momento Feminino”, residente em Niterói



Glória Brandão no seu aniversário

PERGUNTAS E CHARADAS

★ PERGUNTAS EMBARAÇOSAS

— Quantos lados tem um círculo?

— O que é que já foi ontem e há de ser amanhã?

— De que lado da casa crescem as árvores?

★ CHARADAS NOVISSIMAS

— Dá uma volta e nota aquele animal esquisito. 2-1

— Navio batendo em rocha escarpada sossebra 1-2

— Minha irmã, venha aqui, ver esta flôr! 2-1

★ CHARADAS CASAIS

— Desta planta se tira o fio (2-2) 6-5

— Ela está na cabeça, ele está no joço (2-2) — 6

★ CHARADAS EM VERSOS

— Sou princípio de virtude — 1
Depois vício venho a ser — 2

Sem as letras do alfabeto
Posso meu nome escrever.

MOMENTO FEMININO

HISTÓRIA DE ANITA GARIBALDI



A luta foi árdua. No navio comandado por Garibaldi, era grande o número de mortos e feridos. Anita foi artilheira, lutou, primeiramente, com uma carabina, e, em seguida, da sobre em punho, no meio dos marinheiros farruspinhas, animava-os com a voz e o exemplo.

Uma bala de artilharia derrubou Anita e dois companheiros de luta. Cheio de ansiedade, Garibaldi correu para ela, pensando encontrá-la morta. Mas Anita ergueu-se, salva e sorridente. Os dois homens, infelizmente, estavam mortos. A tripulação admirou a extrema coragem de Anita

Garibaldi rogou à esposa que, ao menos, descesse do tombadilho. E Anita respondeu-lhes: “Sim, vou descer, mas é para buscar os poltrões que se ocultaram”. E dentre de algum tempo tornava ao tombadilho, trazendo consigo três marinheiros, que se envergonhavam de ter menos coragem do que uma mulher



Mercedes Batista, recém eleita rainha das mulatas

Sociais

ANIVERSARIOS

No dia 8 de Novembro completou mais um aniversário, a Sra. Maria dos Santos Machado, Presidente da União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos (Distrito Federal) e muito amiga de "Momento Feminino".

No dia 11 de Novembro, completou seu segundo aniversário, o lindo garotinho Luiz Carlos, filho do Sr. Luiz de Oliveira, nosso amigo, residente em Nova Iguaçu.

No dia 16 de Novembro, fez anos a Sra. Inah Carneiro Mesquita, socia da União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos (D. F.), amiga de "Momento Feminino".

No dia 18 de Novembro, completou 10 anos, a menina Bartira de Moura, filha de Da. Ernestina de Moura, leitora de "Momento Feminino", residente em Vera Cruz, Estado de São Paulo.

No dia 22 de Novembro, completou mais um aniversário, Zilda Xavier, dedicada representante de "Momento Feminino", em Bento Ribeiro, a quem desejamos muitas felicidades.

Festejou seu aniversário no dia 25 de Novembro p.p. Da. Lida Salgado, grande amiga e leitora de "Momento Feminino", moradora à rua Gago Coutinho, em Laranjeiras. "Momento Feminino" sauda a amiga desejando-lhe muitas felicidades.

No dia 27 de Novembro, completou 12 anos a menina Anita Leocadia, filha do Senador Luiz Carlos Prestes, amiga e leitora de "Momento Feminino", residente em Laranjeiras.

Completo 3 anos de idade, no dia 8 de Dezembro, a garotinha Gloria, filha de Otavio Brandão, poeta e vereador do Distrito Federal.

Completo 4 anos, no dia 8 do corrente, o interessante menino Mauro Lobo, filhinho de nossos colegas o jornalista Demosthenes Lobo e sua esposa Raquel Lobo, redatora de "Momento Feminino", residentes na Gavea.

NASCIMENTOS

Nasceu no dia 13 de Novembro, no Município de Santo Antonio dos Milagres, a garotinha Arcelina Fernandes de Souza, filha de Antonio Fernandes Henriques e de sua esposa Da. Jandira Evangelista Henrique. Aos pais e à garotinha "Momento Feminino" envia votos de muita felicidade e saúde.

Modas



Beleza

IZADORA

O verão está chegando e o que será de nós, habitantes deste Distrito Federal quando o calor atingir ao auge e as nossas saias cumprimidas e as nossas anaguis aumentarem o calor? O verão vai chegar, e com ele, uma grande corrida para as praias. Nada faz melhor à saúde do que o banho de mar e o banho de sol. Mas é preciso não esquecer que para que eles façam bem, devem ser tomados com cuidado e precaução. Nada de exageros. Inicialmente o aconselhável é tomar banho de sol aos poucos, iniciando com cinco minutos e tendo sempre o cuidado de manter a cabeça resguardada

por um lenço (sol demasiado na cabeça é prejudicial) ou um pano que a embrulhe. É aconselhável também, para que a pele não fique ressequida (o excesso de sol provoca rugas) que se vá à praia com um líquido no rosto. Pode-se usar desde os preparados das simples óleo de coco com iodo, de Arden, Rubinstein, etc.) até o simples óleo de coco com iodo, de preço tão acessível. O banho de sol (para que ele queime por igual) deve ser tomado metodicamente nas costas e na frente do corpo, procurando sempre ter os olhos resguardados. Os olhos de praia devem ser aconselhados por um oculista e deve-se tomar cuidado para não usar qualquer vi-

Conselhos médicos

O CUIDADO COM OS DENTES DE LEITE

Dra. ELINE MOCHEL MATTOS

Uma coisa que deve se desenvolver normalmente numa criança entre o sexto e o sétimo mês é o aparecimento dos primeiros "dentes de leite". Convém lembrar que os dentes já se desenvolvem mesmo na vida intra-uterina e que, com o nascimento esse ritmo continua até romperem as gengivas. A alimentação do bebê é o fator mais importante para o bom crescimento dos dentes. E esta alimentação deve ser, essencialmente, o leite materno. Muitas crianças ficam nervosas, choram um pouco, recusam mesmo a comida quando um dente está saindo. Isto se explica porque as gengivas muito inchadas, doem, e a criancinha sente-se mal. Se acontece, porém, que o bebê tem febre ou diarreia não deve ser este fato encarado como sendo resultado da dentição. Isto tem levado muitas mães a cometerem erros sérios, porque com raríssimas exceções trata-se de outra doença, tal como gripe, otite, etc., que, por coincidência, se instala no garoto, ao mesmo tempo.

Com um ano, a criança, no mínimo deve ter de 4 a 6 dentes. Se isto não acontecer é preciso ver as causas desse retardamento. Na maioria das vezes é de fundo alimentar.

Como limpar os dentinhos de seu filho?

Deve começar essa limpeza desde o primeiro ano de idade, com uma escovinha macia e bem leve. Melhor será com um pouco de algodão enrolado no dedo e molhado em solução fraca de bi-carbonato. Os dentes de leite são em número de 20, substituídos pelos definitivos a partir da idade de 6 anos.

Muitas mães conservam, durante meses seus filhos em regime alimentar líquido ou mole, o que é prejudicial para o bom desenvolvimento de seus dentes, pois, a partir dos 8 meses a criança tem necessidade de morder, de mastigar. Para atender a esta necessidade é preciso dar-lhe carne moída, pedaços de pão, etc.

Se aparecem dentes cariados numa criança de 23 anos, cabe a seus pais levarem-na a um dentista, cuidar melhor da limpeza dos mesmos e procurar dar bastante cálcio à essa criança.



JANTAR DE QUINTA-FEIRA DALILA

INGREDIENTES: — Fubarina, batata, ovos, figado, leite e banana.

SOPA:

Faça um refogado com cebola, alho, tomate, pimentão; junte um pouco de carne ou osso de tutano; depois de bem cozido, passe na panela, desmanche com água fria uma xícara de fubarina e ponha dentro deste caldo a ferver até ficar ligeiramente engrossado, no momento de servir, ponha ovos dentro da sopa e sirva um ovo para cada prato — é muito forte e deliciosa — sal ao paladar.

ISCA DE FIGADO:

Corte meio quilo de figado em tiras pequenas; deixe descansar um pouco com sal e alho — no momento de levar a mesa faça um refogado com bastante cebola, pimenta verde, tomate, um pouquinho de pimenta do reino, banha e azeite doce; não deixe a cebola ficar corada — quando a banha estiver bem quente, ponha o figado por cinco minutos para não endurecer — sirva com purê de batata que já deve estar pronto.

PÔRE (pirão):

1 quilo de batata inglesa, — por a cozinhar com a ca-

saca, logo que estejam cozidas descaque ainda quente, passe no espremedor e ponha uma colher bem cheia de manteiga, uma xícara e meia de leite, um pouco de sal fino, de uma fervura — deve ficar macio — nem muito seco, nem muito umido.

SOBREMEZA:

Descasque 12 bananas d'água, faça uma calda grossa e um pouco tostada — ponha as bananas dentro da calda, de uma fervura e arrume no prato pires, cobrindo com canela em pó, em pequena quantidade.



Agradecimento

Uma democrata do Fôro Cr\$ 25,00; Amigos de Josefina Cr\$ 49,00; Total Cr\$ 74,00.

Agradecemos a nossa amiga YRCA o lindo estojo de ruge que nos mandou.

A CRIADA

(de Ana Rosa — 8 anos de idade) Maria é uma moça, de 20 anos de idade. Trabalha o dia inteiro, sem ter má vontade.

A patrão muito má, fala dela o dia inteiro, e quando os porcos são soltos: manda pô-los no chiqueiro.

A PRIMEIRA AVIADORA DO BRASIL

(Conclui na 12.ª pág.)

de Brasileira". Depois voltei ao Brasil, e fui instrutora de Link Trainer da FAB. Até hoje outra mulher não teve essa honra; fui instrutora de uma matéria técnica da Força Aérea Brasileira.

E quando eu já ia me retirando, depois de ter agra-decido a boa e longa conversa com Anésia, ela ainda me disse: "Ah, é verdade. Há alguns livros que falam em mim, como por exemplo, o de uma escritora americana "Frontier by Air" de Alicia B. Hager, e a obra de Barros Vidal: "Precursoras Brasileiras," além de outros, inclusive uma História do Brasil para curso primário..."

Eu já estava perto da porta, coordenando minhas notas e preparando-me para sair, quando Anésia me chamou, para acentuar uma coisa muito importante, que as leitoras de "Momento Feminino" devem levar em conta, pois dá todo o relevo a capacidade técnica dessa precursora brasileira:

— "Não se esqueça de dizer que, em 1942, obtive a licença de instrutora de vôo conferida pela primeira vez a uma mulher pelo Departamento de Aeronáutica Civil de nossa terra. E não se esqueça também, de fazer na FEB".

Agora, as leitoras reparem bem no relatório de Anésia. Essa criatura pequena e rissonha, com cabelos de garoto e ar brejeiro, parece ter tantos títulos, tantos certificados, tantas medalhas? Bem se repatar com bastante atenção, vocês notarão, em seu olhar, força de vontade e audácia, e verão que ela é mesmo capaz de tantas proezas...

NOSSO CONGRESSO

(Conclusão da 2.ª pág.)

torna mais útil à coletividade — que a vida para ser realizada precisa ser apoiada em luta, em conquista de direitos, em organizações específicas, em uniões de interessadas, em associações.

Mandar uma delegação a Budapest, por menor que ela seja, foi uma conquista das mulheres já organizadas no Brasil. Os Estados movimentaram-se. As mulheres dos pobres Estados e as dos Estados ricos, compreenderam o papel do Congresso e a necessidade da nossa delegação. E' comovente qualquer um dos documentos recebidos; em todo o Brasil houve um interesse vivo e ardente pela nossa representação.

Estamos confiantes. Sabemos que a Federação Democrática Internacional de Mulheres realiza suas finalidades e que esse Congresso foi um atestado de nossa capacidade de luta, um atestado de que nossos problemas serão resolvidos e que nossa união se processa solidamente.

A volta de nossas delegadas nos trará novos ensinamentos e ouviremos, através delas, a voz das mulheres de todos os países do mundo que querem como nós a Paz, a Liberdade, a Independência dos povos, a felicidade para todos.

CANTO A PAZ

BEATRIZ BANDEIRA

Irmã, olho o meu filho pequenino e o teu, que apenas vive em teu desejo e os filhos de outras mães; e ao vê-los tão inúteis e indefesos, como as flores humildes da campina, que qualquer um pode esmagar passando, rola-me o pranto ardente pelas faces, como um dilúvio de agonia e morte...

Mas não é pranto vês? E' sangue rubro, sangue que brota em borbotões, do peito e sobe em ondas, me inundando toda. Sangue, sangue, que hei de chorar. pelos meus olhos cegos e há de manchar-me a boca e amargar-me os dias, enquanto pairar sobre as cabeças puras de meus filhos a sombra sepulcral desta ameaça...

Não; mil vezes eu morta, antes que um dia vê-los já homens, róticos nos combates e essas mãos que são pétalas de seda, negras da lama impura das trincheiras tintas no sangue de outros homens...

Não; para isso não foi que dia a dia, noite por noite, meses após meses curvei-me a interrogar, martirizada o angustiado mistério da existência que brotava em meu ser...

Maldito fôsse o ventre meu e estéril como as rudes arelas do deserto; secassem-me as entranhas repleto a semente que abria em fruto, para não vê-lo um dia, triturado nas máquinas de guerra.

Para que o sono de meus filhos não seja perturbado. Paz! Para que as suas mãos pequenas possam crescer nas lides construtivas e arar os campos que hão de ser de todos...

Do berço em que meu filho dorme levanto os olhos a chamar por ti, me-re em meu lábio as notas do acalanto com que adormeco sua magua ingênua, sei pranto, sua dor, sua alegria e lanço meu grito a reclamar por ti...

Irmã; com a tua angústia e a minha angústia que é das mulheres-mães de todo o Mundo vamos formar o círculo de ferro, a cadeia de aço, a defender a Terra contra a qual os governos opressores, já destrocados, ruirão no pó... e tantas um só grito que há de abalar serras, vales e montes, scindir o espaço e comover os céus, gritemos até que nossas vozes morram nas gargantas cansadas:

PAZ! Para nossos filhos pequeninos
PAZ! PARA NOSSOS FILHOS PEQUENINOS
PAZ! PAZ! PAZ!
PARA NOSSOS FILHOS PEQUENINOS!

GRAFOLOGIA

GILDA

SALERO — Trata-se de uma personalidade bem definida. Voluntariosa, arguta e corajosa. Sua energia, todavia, não anula a feminilidade inerente à mulher 100 por cento, vaidosa, sedutora e caprichosa que você sabe ser.

ORQUIDEA — Apesar de faltar a assinatura, que apresenta os traços mais nítidos do caráter — nota em sua letra normalidade de temperamento, calma aparente, mas labaredas ardentes no íntimo do ser. Facilidade de dissimulação. Delicadeza moral. Certa melancolia secreta.

PIANISTA — Também não assinou. Mas sua letra apenas revela: — submissão voluntária, misticismo, complexos de inferioridade e estreiteza ambiente. Sua inteligência, que é brilhante, não adia caminho para expandir-se. Prisioneira de um senhor despótico: o preconceito.

Matilde Faustina da Silva está doente

Matilde é a nossa representante em Realengo, das mais ativas, conseguindo colocar 100 exemplares entre os leitores locais. Hoje, Matilde está gravemente doente.

MOMENTO FEMININO sente profundamente o estado de saúde de sua grande amiga e faz votos pelo seu mais rápido restabelecimento como também apela para todos os nossos amigos e leitoras no sentido de levar aquela doente toda ajuda moral e material, o que poderá ser feito por intermédio de nosso jornal.

TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

GINECOLOGISTA

Caixa P. Light — Laureado pela Academia de Medicina
Edifício CARIOCA — Sala 218 — Tels: 42-7550 e 38-5656

MOMENTO FEMININO

II CONGRESSO



As delegadas do Brasil e da França, com as delegadas francesas e portuguesas da Federação Democrática Internacional de Mulheres.

NOSSAS CAMPANHAS

Gracas a ajuda e compreensão de nossas representantes, leitoras, e amigas, foi possível enviar uma representante de "Momento Feminino" ao II Congresso Internacional de Mulheres. De todos os pontos do país recebemos, com carinho, contribuições valiosas que muito nos enchem de entusiasmo pois sentimos que nosso jornalzinho tem, já, um grande número de amigas e amigos ne te imenso Brasil e que através dele as mulheres de nossa pátria se conhecem e se confraternizam nas suas lutas.

Publicamos abaixo a relação das contribuições até 30 de novembro ultimo:

Distrito Federal, Cr\$ 12.413,29
Pernambuco, Cr\$ 2.300,00; São Paulo — Capital Cr\$ 2.700,00; Guaimbé, Cr\$ 60,00; Barueri... Cr\$ 200,00; Piracicaba Cr\$ 50,00; Total, 8.010,00.
Ceará Cr\$ 1.300,00; Santa Catarina, Cr\$ 1.225,00; Rio de Janeiro e Rio Bonito Cr\$ 58,00 Barra do Pirahy Cr\$ 115,00;

Niterói Cr\$ 759,00; Total Cr\$ 932,00.

Rio Grande do Sul — Porto Alegre Cr\$ 800,00; Minas Gerais — Bom Despacho Cr\$ 500,00; Campo Floriano Cr\$ 120,00; Total 670,00.

Espirito Santo Cr\$ 300,00; Sergipe, Cr\$ 250,00; Piauí Cr\$ 214,00; Amazonas, Cr\$ 210,00; Total 24.625,10.

Instalado o II Congresso da Federação...

(Conclusão da 1.ª pág.)

presidente da F.D.I.M. pronunciou palavras de esperança no futuro, assegurando que a Federação Democrática Internacional de Mulheres apesar de ser um organismo em formação já é capaz com seus 100.000.000 associadas de lutar para garantir a paz no mundo.

A PRIMEIRA AVIADORA DO BRASIL

Reportagem de LIA CORREA DUTRA

É em plena "SEMANA DA ASA", justamente no dia consagrado ao "Pai da Aviação", Santos Dumont, que faço esta reportagem sobre Anésia Pinheiro Machado. Vou entrevistá-la na Sala dos Debates da Câmara Municipal, onde Anésia trabalhou muitos anos como taquígrafa e onde agora exerce as funções de Redator-Revisor. Pequena, agil, sadia, cabelos curtos, olhos vivos, riso pronto — eis Anésia Pinheiro Machado. Não perdeu até hoje seu jeitão paulista de falar, embora viva há muito tempo no Rio. E esse jeitão combina com ela, ajuda a compor sua personalidade — coisa que ela possui em grande dose, a ís. Seu palavreado é rico, espontâneo, vigoroso. Há uma expressão que ela usa muito, o verbo "zanzar", que creio ter ouvido pela primeira vez. Anésia é uma pessoa muito ativa, que não gosta de ficar "zanzando", como ela diz. Vocês entenderam o sentido da expressão, não é? Não gosta de ficar "zanzando", o que vem a ser "ficar atoa", "perdendo tempo", "sem fazer nada". Anésia é dinâmica e não perde tempo.

— "Então, Anésia, você foi mesmo a primeira mulher que voou no Brasil?"

— "Fui eu, sim. Você tem dúvidas a este respeito?"

Eu não tinha dúvidas; dissera aquilo apenas para entrar no assunto; mas mesmo assim, Anésia abriu uma pasta e mostrou-me toda uma vasta documentação, fotográfica, artigos de jornais e revistas. E, por falar nisso, os prelos já trabalharam muito por causa de Anésia. Os dedos das mãos não chegam para contar todos os artigos escritos a seu respeito

além das entrevistas, das notícias mais rápidas; há notícias em espanhol, nas quais Anésia é chamada "La Chapparrita" ("a pequenina") e as publicadas no "New York Times".

A documentação que Anésia possui é qualquer coisa de impressionante. Eis alguns de seus títulos, de que ela se orgulha com sobeja razão, e de que as leitoras do "Momento Feminino" também se hão de orgulhar, por uma natural solidariedade feminina; E' a primeira mulher a ter voado, sozinha, no Brasil (a primeira mulher é maneira de dizer, porque, quando voou pela primeira vez, Anésia não era mulher nenhuma, era um pingote de gente, pouco mais que uma criança, uma "pirralha", como se diz na gíria, e como Anésia diria) — E' a primeira "raidwoman" brasileira — E' a primeira aviadora brasileira que realizou acrobacias aéreas — A primeira mulher a receber "brevet" comercial na América do Sul — Foi — ou é ainda, não posso afirmar com certeza — a primeira presidente do ramo brasileiro da "Women's International of Aeronautes", organização de mulheres aviadoras, cuja sede se encontra nos Estados Unidos e, o que é mais importante, foi a primeira e até agora a única mulher que serviu como instrutora de forças militares no Brasil, pois Anésia foi, durante a guerra, instrutora de Link Trainer da FAB. Mas não para aí, não. Tem mais. Anésia pode ostentar ainda as seguintes distinções; além da principal que foi seu trabalho de guerra: uma medalha, que lhe ofereceu a primeira mulher por ela transportada em seu

avião, com os dizeres: A Anésia Pinheiro Machado, lembrança de sua primeira passageira, Jeanne Cailliet, 29-4-1923; uma medalha que lhe ofereceu o próprio Santos Dumont, igual a que ele mesmo sempre usava e que lhe fora entregue pela princesa Isabel por ocasião de seu primeiro vôo em Paris. A medalha foi colocada no peito de Anésia pelo próprio Santos Dumont, e vinha acompanhada de uma carta que dizia o seguinte: — "Rio, 9 de outubro de 1922 — Senhorita Anésia Pinheiro Machado — Minhas mais sinceras felicitações pelo vôo São Paulo-Rio, comemorando esportiva e audaciosamente o Centenário de nossa Independência. Junto envio-lhe uma medalha igual a que me acompanha sempre Homenagem de Santos Dumont". Além dessas duas, Anésia possui outras medalhas, oferecidas por particulares, e outra que lhe deram os estudantes da Escola de Agronomia e Veterinária, por ocasião dos vôos que a aviadora patricia realizou em Belo Horizonte.

— "Sim, senhora, D. Anésia! disse-lhe eu — Tudo isso é passaporte para a Glória!"

Anésia sorriu, e, como guardara o melhor para o fim, perguntou-me com a mais tremenda inocência; — "E você não quer saber dos meus certificados?"

— "Certificados. Anésia? Além de tudo isso?"

— "Alguns certificados. Vá ouvindo: tenho os certificados dos seguintes cursos, que fiz durante a guerra, na América do Norte: Sequência de Treinamento Elementar Americano de vôo — Regulamento de Aeronáutica Civil — Aeronáutica e Teoria de vôo — Meteorologia Aeronáutica — Navegação Aeronáutica — Teoria de Motores de Aeroplanos — Conservação e Funcionamento de Aeroplanos e Motores — Teoria de Instrução de vôo — Método de Instrução para voar e Análise de Manobras — Vôo prático por meio de Instrumento-Treinador Link — Autonomia de Rádio, Navegação e vôo. — Posso o "brevet" Internacional da "Federation Aéronautique Internationale", depois o "Brevet" do Departamento de Aeronáutica Civil, n.º 271 confirmando o anterior; o "brevet" comercial do DAC, de 15-8-40, os "brevets" de instrutor de vôo do Aero Clube do Brasil e do DAC respectivamente números 76 e 60, de 1942, a aliança de instrutor de vôo de piloto Comercial e de Vôo por instrumentos, obtidos nos Estados Unidos, em 1943, do Departamento de Aeronáutica Civil, e o "brevet" Mexicano, n.º 725 de 12-1 de 1944".

E embora eu estivesse quase de boca aberta, Anésia concluiu com uma modestia que até agora não sei se era sincera mesmo... (Porque eu, no lugar dela, hein...) "E é só isso..."

"E durante a guerra, além



Rio, 9 Setembro
1922



Senhorita Anésia Pinheiro Machado
Minhas mais sinceras felicitações pelo seu lindo vôo São Paulo-Rio, comemorando esportiva e audaciosamente o centenário da nossa Independência. Junto envio-lhe uma medalha igual a que me acompanha sempre.
Homenagem de Santos Dumont



de adquirir todos esses certificados, você ainda fez outras coisas, segundo me disseram. Que fez você, Anésia?"

— "Bom. A história não é cumprida, e vou contá-la a você em poucas palavras. Nós tínhamos de ganhar a guerra, não tínhamos? E eu quis ajudar a ganhá-la; quiz dar também minha contribuição. Fui para os Estados Unidos, com missão da Cruz Vermelha Brasileira e do Serviço de Saúde do Ministério da Aeronáutica do Brasil, a fim de estudar os possíveis melhoramentos para nossos serviços aéreos. Lá, acharam... ("Acharam hein

Anésia...) que eu era a primeira mulher estrangeira a satisfazer todas as exigências para o curso de vôo com os instrumentos e para o de instrutor de aeronáutica, de acordo com o Programa de Aeronáutica Civil, do Texas. E lá fui eu ensinar aqueles grandalhões que, fazendo pouco do meu tamanho, me chamavam de "Shorty" (Pequenina).

Anésia fez um ar meio ofendido, meio de quem achava graça no apelido. E corrigiu: "Em compensação, a imprensa americana, durante a guerra, me chamava de "Embaxatriz da Boa Vontade" (Conclui na 11.ª pag.)